ANNO V
NUMERO 213

Para todos...

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

ZE' BACK (Rio) — 1ª, 4428, Sunset Boulevard, Los Angeles, Calif; 2ª, 133, Edgecliff Drive, Los Angeles, Calif; 3ª e 5ª, Não temos, nem conhecemos; 4ª, 485, Fifth Ave. N. Y. C.

GILBERTO (Alagoas) — Irra! Que o amigo é profuso. Duas e ambas de calibre 420! Vae publicada a destinada a esse fim.

BESSIE LOVE (Jaguary) — 5857, Harold Way, Hollywood, Calif.

MISTRESS LARKIN (Rio) — Thomas Meighan tem 35 annos; Ernest Lorine em "The loves and lies" é Conway Tearle.

IGNACIO DOS SANTOS (Rio Preto) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

AM. NEIVA (Rio) — 1ª, Em "Desillusão", com Shirley Mason; 2ª, São; 3ª, Já voltou aos Estados Unidos, mas não sabemos em que fabrica está trabalhando ou se volveu para o palco; 5ª, Passará mais breve do que suppõe, pois já o vimos.

BATTING-GIRL (S. Paulo) — 1ª, 1,52; 2ª, 1,62; 3ª, Idem; 4ª, 1,60; 5ª, 1,61.

B. BENEVIDES (Santos) — Já publicámos varias; só respondemos por aqui e a cinco perguntas de cada vez, no maximo. 1ª, 236, S. Rampart Boulevard, Los Angeles, Calif; 2ª, Brunton Studios, Hollywood, Calif; 3ª, Universal City, Calif; 4ª, 1.600 Broadway, N. Y. C.; 5ª, Está fóra do cinema, actualmente. Venha pelos outros, depois.

O. LIMA (Rio) — Acha mesmo que vale a pena?

MIMOSA SONHADORA (Rio) — 1ª, 1,67 e annos 23; 2ª, 1,62 e 26; 3ª, 1,65 e 28; 4ª, 1,56 e 25; 5ª, Em "Daddy long legs": Judy Abbott, Mary Pickford; Mrs. Lippett, Milla Davenport; Jawis Pendleton, Mahlon Hamilton; Mrs. Pendeleton, Lilian Langdom; Julia Pendleton, Betty Boutton; Jenny MacBride, Marshall Neilan; Salby MacBride, Andrey Chapman; Angelina, Fay Lemport; Miss Pritchard, Miss Percy Standing.

AREDIO FERREIRA (Araguary) — 1ª, 6-8 West 48th Str. N. Y. C.; 2ª, 10th, Av. 55th to 56th, Str. N. Y. C.

SHIRLEY ADMIRER (Pelotas) — 1ª, Em "O Garoto": O homem, Carlito; A mulher, Edna Purviance; O garoto, Jackie Coogan; O policial, Tom Wilson; 2ª, Em "Curtain": Nancy Bradshaw, Katherine MacDonald; Jerry Cognan, E. B. Tilton; Ted Doon, Lloyd Whitlock; Dick Cummingham, Charles Richman; Lila Grant, Florence Deshon; 3ª, Em "Hell-diggers": Teddy Dorman, Wallace Reid; Dora Wade, Lois Wilson; Lilas Hoskins, Lucien Littlefield; Sylverly Rennie, Clarence Geldart; 4ª, Em "White Oack": Oak Miller, W. Hart; Barbara, Vola Vale; Harry, Robert Walker; Eliphalet Moss, Bert Sprotte; Rose Milles, Halen Holley; 5ª, Em "Any Wife": Pearl White e Holmes E. Herbert.

FLOR DE LOTUS (?) — Escreva uma carta em inglez pedindo o que deseja. Se retrato juntar, "coupons reponse", que encontrará á venda no Correio; para cada um, o valor de 25 cents., 2$000; em qualquer caixa; 10th Ave, 55th to 56th Str. N. Y. C.

OLIVAL NIEDERAUER (S. Maria da Bocca do Monte) — Esqueceu-lhe o principal, o nome da artista.

FRANCISCO ELYSIO NUNES DO REGO (Recife) — Universal City, Calif.

MAURA (Foratleza) 1ª, E' com Fred. Niblo, director de scena; 2ª, 25 annos, loura, azues, um só; 3ª, Pedindo-lhe. Tente. Carta, carta nunca espere, 1.60.

WALDIRAN & C. (Rio) — 1ª, E'; 2ª, Em Chicago, ha 27 annos, pelo menos é o que ella diz; 3ª, Na Essanay, ha uns doze annos; 4ª, 485 Fifth Ave. A. Y. C.; 5ª, Divorciada pela segunda vez; 6ª, 2.000 dollars por semana de trabalho; 7ª, Bungalow, apenas; 8ª, Uma ou duas; é muito modesta.

LECY DA CUNHA (S. Paulo) — Historias. Boatos. Veiu, de facto, telegramma sobre isso, mas não houve confirmação.

FOX-TROTTISTA (S. Paulo) — 1ª, Tambem acontece o mesmo á Universal, não acha? E' que ha publico para tudo e films para todos os paladares; 2ª, Esses contos são publicados em revistas americanas, das quaes os extrahimos, escriptos em geral por gente de certo renome, quando o film tem argumento de valor literario. Se lá não os publicam!... 3ª, Jack Pickford é John. Tal qual; 4ª, Em "If winter comes", figurarão: Ann Forrest, no papel de Lady Tybar; Percy Marmont e Margaret Fielding a coadjuvam; 5ª, Já está aberto.

MARINA SOUZA (Sta. Maria) — Attendida.

MOLGASOCRES (S. Paulo) — Uma e outra carta foram abertas a um tempo. Quando desejar pedir numeros atrazados, escreva á gerencia e não á redacção. Attendido.

TRISTE SAUDADE (Campos) — Historias! Tudo fita.

A. CARVALHO (Alfenas) — Existem.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.). . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio ....
Nos Estados .... (1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Os Films da Semana

Geralmente pelos primeiros dias do anno, começam os nossos exhibidores a desconfiar dos successos... E' difficil, para elles, prevêr o que será este ou aquelle film...

O publico que se diverte, no Rio, dividese por estes tempos, atraz dos festejos carnavalescos que se annunciam, desde Anno Bom.

"Batalhas", passeatas e bailes, preoccupam de tal maneira o carioca, que até o cinema soffre a concurrencia. Este anno, então, para maior tortura dos exhibidores, não só o Carnaval, mas tambem o Parque de Diversões da Exposição, parecem carregar todos os lucros da cinematographia...

E os exhibidores guardam os melhores programmas. Esperam.

Essa impressão já tivemos, registrando os films da semana. Até o Odeon, que tem feito passar no seu "écran" o que nos ultimos tempos temos visto de melhor, atirou-nos uma producção da First Circuit que é sem duvida a mais inferior da magnifica marca. "Delirio do luxo", embora, ás vezes, ameace o exemplo estupendo de uma lição de costumes sociaes, é afinal, como obra cinematographica uma pilula dourada com tão suggestivo titulo. E' mediocre o film, ás vezes massador, e como interpretes, salvando-se Anna Nilsson, que não é bem o que se desejaria; o resto, é toda uma collecção de gente feia...

E, como "Delirio do luxo", tudo que se viu pelos outros cinemas, rivalisou dignamente. Excluindo a comedia da Realart "Duas ao mesmo tempo", cuja interpretação admiravel, auxilia, ás vezes, a fraqueza do motivo, dando, em repetidas scenas, a graça comica que os americanos tão sabiamente parecem fazer como um segredo, nada mais se poude separar de bom.

No Palais... Mas para que falar no Palais, de onde o publico sempre se retira com cara de quem vem de uma missa de setimo dia?

O Central exhibiu um film francez com Signoret. A producção é ainda dos velhos moldes da cinematographia franceza. O drama, sem nenhuma variante agradavel, sem nenhum recurso para distrahir um pouco a tragedia que passa, não parece interessar em "Acima das leis humanas" o espectador da moderna arte muda.

E' verdade que seu interprete é Signoret. Signoret é um grande artista. Um artista notavel.

No Ideal foi levado um film da Universal The Fox — "O Aguia" (?), trabalho de Harry Carey, que é incontestavelmente um grande artista. O film sae do ramerrão, podendo ser considerado magnifico. Que pena não ter passado na Avenida!

OPERADOR N. 3.

COTAÇAO DOS FILMS — SEMANA DE 1 A 7 DE JANEIRO DE 1923

CINEMA	MARCA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSE
First National	Odeon . . .	O delirio do luxo (Why girls leave home)	Anna O. Nilsson	1921	... 5 ...
Paramount. .	Avenida. . .	Gladiador moderno (Our Leading Citizen)	Thomas Meighan, Lois Wilson e Theodore Roberts	1922	... 6 ...
Fox	Pathé	Juramento de honra (Trooper O'Neil)	Buck Jones e Beatrice Burnham . . .	1922	... 5 ...
Goldwyn. . .	Parisiense . .	Laços de amor (Bonds of Love) . . .	Pauline Frederick e Charles Clary . .	1919	... 5 ...
Realart . . .	Parisiense . .	Duas ao mesmo tempo (Too Much Wife)	Wanda Hawley, T. Roy Barnes e Willard Louis	1922	... 6 ...
?	Palais . . .	O aventureiro (?)	Lissey Lind e Emil Mamelock	?	... 4 ...
Ufa . . .	Palais . . .	Entre o amor e a ambição (?)	Lil Dagover e Paul Otto	?	... 3 ...
?	Central . . .	Acima das leis humanas (Au delá des lois humaines)	Signoret	?	... 4 ...
Paramount. .	Avenida . . .	Sublime segredo (North of the Rio Grande)	Bebé Daniels e Jack Holt	1922	... 6 ...
Fox	Pathé	Luzes do deserto (Light's of the Desert)	Shirley Mason, Allan Forest e Edward Burns	1922	... 5 ...
Hodkinson. .	Ideal	Trinta mil dollars ($ 30.000)	Jack W. Kerrigan e Fritzie Brunette .	1920	... 5 ...
Universal . .	Ideal	O aguia (The Fox)	Harry Carey e Betty Ross Clark . . .	1921	... 8 ...
Ascher . . .	Onze de Junho	Debaixo da linha da morte (Below the deadline)	J. B. Warner e Lilian Biron	1920	... 5 ...
Ambrosio . .	Paris	As perdições das grandes cidades . . .	Maria Roasio	?	... 3 ...

MARICOTINHA (Rio) — Em "Com amor não se brinca", quem trabalhou com Constance, foi Kenneth Harlan. Nesta revista sahiu o nome em inglez, sim senhora, no quadro da cotação dos films. Para outra vez procure-o ahi.

MLLE. X. (Rio) — Escrever algumas linhas em papel sem pauta, assignar, enviar um pseudonymo para a resposta e aguardar esta.

J. M. SILVA (Itajubá) — Papel, tinta, impressão, collaboração, etc., etc., tudo isto importa despesa, não acha?

J. GOMES OLIVEIRA (Rio) — Gratos, retribuimos.

NAZIMOVA A. (Rio) — 1ª e 2ª, 485 Fifth Ave. N. Y. C.; 3ª, 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C.; 4ª, 720, Seventh Ave. N. Y. C.

W. CAMARA' (Sta. Maria) — 1ª, Escreva para Roma; 2ª, Ignoramos onde esteja actualmente; 3ª, Universal City, Calif; 4ª, 25 W. 45th St. N. Y. C.

F. A. (S. Paulo) — Christie Film Co., 6101 Sunset Boulevard, Los Angeles, Calif, dirigida por Al. E. Christie. Gayety Comedies, 1501 Gower Street, Los Angeles, dirigida por Craig Hutchinson.

GAROTA (Boqueirão) — 1ª, Não ha certeza; 2ª, Konigsratzerst, 105, Berlim, S. W. U.; 3ª, Razoavel; 4ª, Não sabemos; 5ª, Continúa só em cavações.

INCONTENTAVEL (Rio) — Já leu a fabula "O moleiro, o filho e o burro"? Se não conhece, procure o bom La Fontaine que ficará inteirado de uma excellente lição de philosophia.

HEMDI EFFENDI (S. Lourenço) — Historias. Ha de tudo como em qualquer outra classe. Ha-as que gosam de toda a consideração; 3ª, Qual! 4ª, Sei lá!; 5ª, Nada.

WHITE PEARL (Rio) — Gratos retribuimos.

LITTLE PAINTER (B. Horizonte) — Ahi vae.

RENATO DE LOURES (S. Luiz) — A primeira não conhecemos. Em "The furnace": Folly, Agnes Ayres; Anthony Bond, Jerome Patrick; Keene, Milton Sills; General Brent, Theodore Roberts; Lady Brent, Helen Dunbar; Patricia Brent Betty Francisco; Bert Vallance, Lucien Littlefield; Conde Sversen, Edw. Martindel.

ZE'ZE' VIDAL — Não sabemos. Só respondemos por aqui.

CYCLISTA (Santos) — 1ª, Solteira, 23 annos, americana do norte; 2ª, Idem. Só respondemos por aqui.

J. M. OLIVIER (Rio) — Gaumont, 22, rue des Alouettes, Paris, Pola, 485, Fifth Ave. N. Y. C., Lila, idem; Shirley, 10th Ave 55th to 56th Str. N. Y. C. Só cinco de cada vez.

LINCE (Caruarú) — 1ª, A. M. de Lalor, 2219 Wyckoffstreet, Brooklyn, N. Y.; 2ª, Já está por cá; 3ª, Não sabemos onde está trabalhando. Para quê?

✣

ROBERT ELLIS que dirige o novo film de Alice Brady "Anna Ascends" é ao mesmo tempo o "leadingman" nessa producção da Paramount.

PARC ROYAL

BANHOS DE MAR

Artigos para senhoras, homens e crianças

LINDISSIMOS MODELOS DE ROUPAS DE BANHO, IMPORTADOS DO ESTRANGEIRO.

ACCESSORIOS DE TODA A ESPECIE; TOUCAS DE BORRACHA ELEGANTISSIMAS, ROUPÕES DE BANHO, SANDALIAS, SALVA-VIDAS DE CORTICA E DE BORRACHA, ETC.

MAILLOTS E CAMISAS EM TECIDO DE MEIA DE ALGODÃO E DE LÃ, VARIAS CORES PARA HOMENS E MENINOS, CALÇÕES, CINTAS, ETC.

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

OS CHAPÉOS E O VENTO

Estamos na estação dos papagaios. O que quer dizer que estamos na estação dos ventos.

As senhoras com os seus grandes chapéos modernos, são as que mais soffrem com os caprichos de Eolo.

E entre estas as que não teem cabellos bastante para sustentar os monumentaes baldes, cestos, aeroplanos e outros arrebiques e floridos e plumagens que cobrem a cabeça e, ás vezes, até a cara, são as que se dão mais ao desespero quando sopra um desses pampeiros ou furacões do sudeste.

Ha pouco tempo as mais habeis e discretas, descobriram o meio para manter a estabilidade perfeita de seus monstruosos cobre-testas.

Tratam de augmentar expressamente o cabello, dando-lhe maior consistencia e firmeza para poderem sustentar nelle os grampos que mantém preso o chapéo, mesmo contra as maiores ventanias.

E para este effeito começaram a usar com assiduidade o Tricofero de Barry, esse grande reconstituinte capillar que nunca foi igualado, nem tão pouco substituido por nenhum outro.

As que teem usado o Tricofero de Barry riem-se hoje dos temporaes e levam atravez os mais violentos ventos os seus soberbos Bleriots na cabeça, sem temer os importunos décollages.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Se me permittirem, e ainda que me não permittam, eu tambem direi algumas palavras na questão levantada entre duas pessoas — o senhor F. B. e a senhora White Pearl — a respeito de films allemães e americanos.

Perspicaz como sou, logo percebi que, em cinematographia, a senhora F. B. é americanophila e o senhor White Pearl germanophilo. Agora, por minha vez, eu direi que não pertenço nem a uma nem a outra classe: sou germanophobo e, acima de tudo, "Paramountista".

Eis ahi:

Ha mesmo, na missiva da senhorita White Pearl, alguns argumentos que me desagradaram francamente, muito francamente, e eu sinto que não poderei conter por mais tempo a minha vontade de protestar.

Assim, por exemplo, diz "Mister" White Pearl que a grande estrella das quinze séries, a celebre Pearl White, tem a "arte do arrojo e das sensações". Eu não sabia que até isso fosse uma arte, confesso-o... Tom Mix e a "sheriffa" Natalia são dous artistas verdadeiros, então.

Volta-me, porém, á memoria uma noticia publicada no n. 207 da revista do nosso grande amigo, o Sr. Operador, que daqui saúdo — o Sr. Operador, não a noticia. E' um tal John Stevenson, "que continuava a fazer os lances mais arriscados nos films de Pearl White, substituindo essa artista sem o publico perceber", e que morreu de uma quéda.

Dolorosissima noticia! Tres vezes horror! Morreu *a arte* de Pearl White!... Que fará ella agora, pobresinha?

E' verdade que ella sabe lutar muito bem, ah! isso sim. Eu o vi no "Paraiso de uma virgem", em que ella luta com o villão, rola pelas escadas a baixo, perde a metade do vestuario, mas surra o homem, bem surrado. Emquanto a scena se desenrolava na téla, um moleque ao meu lado gritava: "Eta, batuta!... Ui! Ui! Tou gozando! Oh! luta succo!..." Eu vou lhe dizer: esse moleque era um molecão!

Agora, entremos no nosso assumpto, "fraulein" White Pearl.

Achei, na sua carta publicada, um monte de nomes de actores germanicos que só apparecem naquellas boas xaropadas, naquellas insuperaveis estopadas que nos têm vindo dos studios allemães. Assim: Cléa Lotto, Lyda Salmonova, Alfred Gerasch, Albert Steinruck, Alfred Abel, "etc., etc."

E é "isso" então que o senhor quer contrapôr a artistas americanos taes como Thomas Meighan, Conrad Nagel, George Fawcett, Douglas Fairbanks?

Quaes são as fitas desses famosos *allemães* que possam ser comparadas a "O Principe" e "A cidade do silencio" — á "Porta do paraiso" — ao "Sentimental Tommy" e a "Eterna Lua de Mel" — á "Marca de Zorro", emfim?

Quaes são ellas, por favor, mistress White Pearl?

Fala das principaes artistas americanas, dizendo que se estão a repetir, e esquece de falar das outras, desconhecidas ainda ou quasi, e que formam um elenco magnifico em conjuncto desde que seja firme a direcção. Eram porventura famosos os actores que representaram "O contrario do mal"? E no emtanto, através da pobreza do ambiente, com pouca movimentação das personagens, quanta commoção, que arte deliciosa, que delicadeza e que naturalidade! Que fita allemã poderá ser comparada ao "Contrario do mal"? Nem daqui a cem annos!

Pelo que diz, gosta da variedade de typos que uma actriz pode encarnar.

Como pode gostar, então, das "estrellas" (?) allemãs que em qualquer papel, em qualquer situação, deixam ver o que ellas são verdadeiramente — e que eu não posso dizer aqui porque o "Para-Todos" é uma revista sisuda e séria.

Quando se fala em directores de scena, logo citam Lubitch. E depois? E depois de Lubitsch? Constituirá, elle sómente, a corporação allemã inteira? Quaes são os outros desconhecidos tres vezes illustres?

Lubitsch tem se consagrado ao genero historico. Ora, muito antes delle, já em 1918, David Griffith mostrou com "Intolerancia" até onde se podia ir em materia de reconstituição.

Aponte-me, senhor White Pearl, fitas allemãs comparaveis, como dramaticidade, ao "Medico e o Monstro" — como lances emotivos, "A esposa de meu filho" — como delicadeza, a "Adoração de mãe", a "Sentimental Tommy", ao "Contrario do mal", ao "Homem miraculoso" emfim, a "Heliotrope", a "Experiencia", a "Lagrimas e sorrisos".

Se o fizer, eu lhe darei um tostão de pastilhas de gomma e cinco contos em papel — quero dizer cinco novellas escriptas por mim.

E ainda não citei a obra-prima de Griffith, o "Way down East", a que tive a dita de assistir em Londres.

Como querer comparar americanos e allemães?

Afinal, o senhor White Pearl fala de tentativas européas para imitar o "farwest" e cita "Le roi de la Camargue". Mas a traducção feita aqui "A filha do far-west francez" está errada. A Camargue é a grande planicie esteril do delta do Rhodano e eu a margeei quando vim descendo para o sul, no expresso que de Lyão me conduzia a Marselha. A Camargue tem usos e costumes que o film reproduz. Não que seja o "far-west" francez, e ainda menos uma imitação do "farwest" americano.

Agora que cheguei ao fim, eu lhe peço mil desculpas, senhorita White Pearl, se me mostrei assás violento em alguns pontos.

Eu sou um pouco "sopa de leite", fico furioso quando fazem menção de ameaçar a minha querida "Paramount". E depois, o meu furor passa, tambem de repente...

O', não está vendo? Eu já estou rindo, agora. Já passou... Pois eu não disse?

Não alimento a esperança de ter convencido o senhor White Pearl, porque sei que discussões não convencem ninguem.

Ao menos, fiz valer o meu ponto de vista e não deixei passar, calado, uma grandissima injustiça.

Bello Horizonte, 18 de Dezembro de 1922. — *Joãosinho.*

Ao *Operador*, que dirige "A Pagina dos nossos leitores", no *Para todos...*

Verdades que nem todos ousam dizer, porém que são de facto, verdades:

1ª — Mary Pickford é a belleza que impera na tela; é sem rival! Mary, é a Rainha da tela!

2ª — Douglas Fairbanks o queridissimo Douglas, é o Astro-rei da tela, sem rival.

3ª — Richard Barthelmess é talvez o mais lindo dos astros da tela.

4ª — Tantos elogios a Bébé Daniels! Não sei que grande poesia, graça e belleza tem a "pequena mais levadinha do cinema", etc., e outras tolices! Nem que tivesse quinze annos! Ufa! E além disso Bébé não é muito formosa. A sua bocca em especial, tudo tem de feio.

Já se vê, pois, que as criticas são mentirosas, e não acredites nellas, Bébé.

5ª — Betty Bleyte, nada tem de formosa nem de encantadora, pelo menos em "Como se enganam as mulheres", appareceu horrenda! Perdão aos seus admiradores; mas, o film parece-me que não enganou.

6ª — A Marie Prevost tambem nada tem de encantadora... é, porém, mais que Betty Bleyte.

7ª — A actriz Agnes Ayres tambem não é tão linda como dizem...

8ª — O Ben Turpin, tem admiradores? Quem poderá gostar desse homem? Nada, lá nelle, ha para se admirar. E' horrendo, não tem um pinguinho de graça; é, em summa, o homem mais estupido que ha na tela.

9ª — Alguem gostou do film "O rei da Camargue"? Quem gostou não tem gosto. Grandiosissima estupidez e indecencia!

10 — Sessue Hayakawa é um dos mais notaveis tragicos do cinema. E' tambem formosissimo japonez.

11 — Lilian Gish, é um lyrio! Ao menos nos olhos, no rosto... Oh! é formosa! Ainda a faz mais formosa aquella tristeza, aquella melancolia com que Deus a dotou; o meu gosto preferido...

12 — Griffith é o maior director de scena. E' grande, é invencivel, e o segundo é o celebre Cecil B. Mille. Sim, estes são os maiores directores.

E só. Não são verdades?

Olha peço publical-as... — Agradece, *Flor de Lotus.*

Rio — Gavêa.

✣ ✣ ✣

Cidade Prohibida, 9 de dezembro de 1922 - *Noite de Sabbado. Primo Alberto, amigo precioso:*

A paz seja comvosco, emquanto eu *amo e soffro. Desculpe a ousadia*, mas, *pela liberdade* nossa aqui tens uma boa pergunta: *Póde o amor mais que a morte?* Acho que ainda tenho o direito de lembrar-te que um *beijo pede-se e dá-se*. Haverá nisso *alguma coisa em que pensar*, dentro da tua *arquinha da malicia?*

Por bem ou por mal, achas que estou *cahindo no ridiculo?* Lembras-te ainda dos *amores de Letty* e da *resignação* dessa *pequena levadinha?* Ella continúa sempre *gosando a vida*.

Se as mulheres soubessem, em boa opportunidade, sorver na *taça da vida*, o *verdadeiro amor de um homem*, estaria de ac-

cordo com o poeta hespanhol de que *a vida é um sonho.*

Não acredito nos meus *sonhos dissipados*, pois não tenho mais aquelles *sonhos de creança*. Ainda guardo como tributo duma *divida inexigivel* aquella *flor de amor*, lembrança do nosso *ultimo encontro*. *Uma mulher apaixonada* está sempre sob a *força impulsiva* da *fascinante chamma* do *amor!* Por isso mesmo tenho muita fé que não serei nunca uma *mulher que Deus esqueceu*.

Os *caminhos tortuosos* do *destino*, ora cheios de *machiavelismo* e *perseverança*, ora de *esperanças e desillusões*, quasi sempre dão-nos *o termino da partida*, muitas vezes logo no *ardor da juventude*, se é que *a nossa fé não morre*. *Para agradar uma mulher* basta fazer-lhe a *revelação* do *amor de mãe* e cultivar-lhe com *innocencia os desvaneios de moça*. Tenho grande *experiencia* da vida e as minhas idéas são bem *differentes das outras*. *Alto lá*, meu priminho, *desculpe a poeira* e mudemos de assumpto. *A familia de Jayme Jucklins* está de parabens com o nascimento de mais um *garotinho* que tomou o nome de *Ismael*. *Carmen* continúa o mesmo *diabrete de saias*. O *Dr. Jin*, cada vez *de mal a peor*.

O *amigo Fritz* veiu *directamente de Paris*, onde se casou com uma *senhorinha caprichosa* de *educação em demasia*.

A mulher do meu visinho continúa incorrigivel. O *marido cego* hontem abriu os olhos e encontrou-a em flagrante *atráz da porta* com o *Dr. Mabuse*, o cynico *Dr. Mabuse! A mulher de Claudio* e dona *Maria Rosa* mandam-te comprimentos. Como vae a tua *devoção* pelo *principe Satan?* Que pena seres um *atheu*, primo Alberto, um *homem sem crença! Pela graça de Deus* espero que *cumpri o vosso dever*. Não comprehendo o teu amor, pois bem sabes que *amor sagrado e amor profano* é sempre um insulto ao *direito de amar*.

O que vale a pena é seres sempre um *otipmo rapaz*.

As duas orphãs, *a francezinha* e *Miss Liss*, *a filha de Lady Rosa* estão ficando dois *encantos do sexo fragil*.

A vida sportiva da nossa terra continúa na mesma *politica* de *pavor!* Não ha jogo que não termine *a poder de socco*, com *um milhão de trombadas!* Que *vergonha*, que *decepção* o *suborno!* Oh! o regimen do *vil metal de quem dá mais!* A bola, coitada, é sempre como um *naufrago entre cannibaes*.

Quanto ás *historias idyllicas* do *segredo de Sylvia* disse-me ella que *eu sou a culpada!* Breve contar-te-ei esse *segredo inviolavel*.

E' um *grande segredo* originario daquella discussão que tivemos no *gabinete do Dr. Caligari*. *Depois da tempestade... a bonança* e quando receberes o meu *aviso revelador* tenho certeza que *honrarás tua mãe* sendo a minha *testemunha de defesa*. Isto são *contrastes da vida* e tenho agora que carregar *a cruz dos outros*. Estas *mentiras innocentes* não me atemorizam, mesmo porque tenho convicção de que *ha um Deus para os bons*.

Bem sabes que *amor com amor se paga*. Ainda assim, *pelo teu perdão*, *a minha vida*, *my boy*, por isso a nossa *lealdade* está sempre vivendo nos nossos *olhos que falam* a nossa sonhada *prisão matrimonial*.

Que *o tambor da victoria* sempre te guie á *sublime dignidade* coroando-te com os *louros e trophéos* que tanto mereces.

A luz da victoria que seja sempre o teu *pharol da esperança* e a omnipotencia do *destino* que te conduza sempre *a conquista de Canaan*, ás *ondas da vida*, *ondas do amor*. Acho que bem mereces *o direito á felicidade* e nas *azas queimadas* da saudade aqui tens o ultimo *beijo roubado* da tua *menina travessa*, como queres, a prima

MIQUINHA

P. S. — Ahi na metropole não tens saudades de não ver mais a nossa *gente do sertão?* — M.

Maceió, 9 de Dezembro de 1922.

Illmo. Sr. *Operador de Paratodos...* — Mais esta vez aqui tem V. um cumprimento muito sisudo.

Este bilhete vae ser mensageiro tambem da muita sympathia já sabida que V. me merece. Se o Operador me dá consentimento, começo a falar-lhe da mesquinhez do nosso mercado de films. E sem mais preambulos, é bem verdade que Maceió, apezar de não ser grande, é mãe de muita gente que sabe bem admirar a tragedia psychologica de um film de valor.

Assim é que os films da Paramount sempre foram acolhidos e logo acostumados ao paladar dos que apreciam a arte, o bom e o bello.

Lá uma vez ou outra cae do céo por descuido um film de outra marca que nos açula o appetite.

Não foi com menor ternura que os nossos olhos se embeveceram quando por aqui andaram as faustosas pelliculas da Famous Players, dentre outras não nos esquecendo jámais de "A mulher que Deus esqueceu", "O medico e o monstro", "A bailarina incognita", O homem miraculoso", "A esposa de meu filho", "Dahlia, eis a minha esposa", "Sexo inquieto", "Heliotropio", e tantas outras como "Porque trocar de esposa?" e "O direito de amar", não ficando esquecidos os "kolossos" allemães "Madame Dubarry", "Crucificae-a", "A verdade vence", "A princeza das Ostras" e "Anna Bolena".

A nossa capital com todo o provincialismo, cultivou por muito tempo os bons films, ao tempo em que aqui existiam duas emprezas exploradoras do mercado, concorrentes da mais accesa tyrania.

Mas, como diz a praga do proverbio, o que é bom logo se acaba, o bom arredou-se desastradamente da linha, ficando o máo vencedor!

Com a fallencia do Cine Theatro Moderno daqui os films da Paramount encantaram-se e os allemães "gloriafilm"... sahiram-se.

Depois, os Srs. Liborio & Riedel, do Theatro Moderno, de Recife não quizeram ou não puderam entrar no mercado, senão após longuissimo hiato de tempo. Nesta interrupção deixamos de ver muitas cousas preciosas da marca desejada que, até esta data não nos appareceram mais.

Finalmente eclipsaram-se por uma vez. Os Srs. Liborio & Riedel venderam o Theatro Moderno e o novo proprietario cortou-nos o gosto com as impingencias da Gloria Film.

E' sempre com muita saudade que vemos producções como "O grande Momento", "Algo em que pensar", "O romance perdido", "Amor Sagrado" e "Amor profano", "O lobo do mar", "Uma actriz russa" e outros tantos successos de belleza sem par succederem-se uns aos outros ali tão perto de nós, no Recife e na Bahia e isto simplesmente porque a nova empreza do Cine Theatro Moderno de Recife prefere mostrar-nos os films de tão grande metragem, de colossal enfado, aos que suspiramos applaudir!

Temos que supportar as desconsoladas cacetadas da Universal, a veterana mania do velho Carl Laemmle pelas pancadas, pelos tiros e cavalhadas! Series, brigas, murros e o eterno beijo final!

Ora aqui está, meu caro Operador, um caso interessante e exquisito. Ha um mez, mais ou menos, o signatario destas linhas com outro cavalheiro quizemos sanear o mercado cinematographico de Maceió, comprando a massa fallida do Cine Moderno desta cidade, adquirindo as producções modernas da Goldwin, da Associated e provavelmente os já acreditados lavores da Paramount. Antes de entabolarmos qualquer negocio escrevemos ao representante das duas primeiras marcas, na Bahia, sobre as probabilidades do nosso interesse. A carta merecia uma resposta urgente e o homem da *boa terra* ainda hoje está para nos responder.

E mais esta vez deixamos de ver bons films e expurgarmos o nosso meio da quinta arte pela simples pouca vontade de um homem de bons entendimentos. Já o negocio se foi agua a baixo e a nossa resposta entrou por uma perna de pinto...

O diacho é que não tardarão por aqui as paxuxadas da Fox, com os tiros de Tom Mix e quejandos. Se a Fox, como tambem a Universal, nos desse os seus bons films de quando em vez, vá lá!

Mas, qual, o que ellas nos mandam é sempre o rebotalho de seus estudos. A Universal tem Frank Mayo, que, coitado, está sendo a mesma victima de Carl Laemmle, como George Walsh o foi de William Fox!

George é sempre a victima, como ainda agora nas series infindas. Pobre George! Porque os Srs. Rombauer & C. não nos presentearam com "Sumurum"? Onde anda "D. Cesar de Bazan" que nunca teve um geito de vir por estas plagas? Por um verdadeiro aborto da natura vimos o extraordinario trabalho de Fritz Lieber em "Se eu fôra Rei..."!

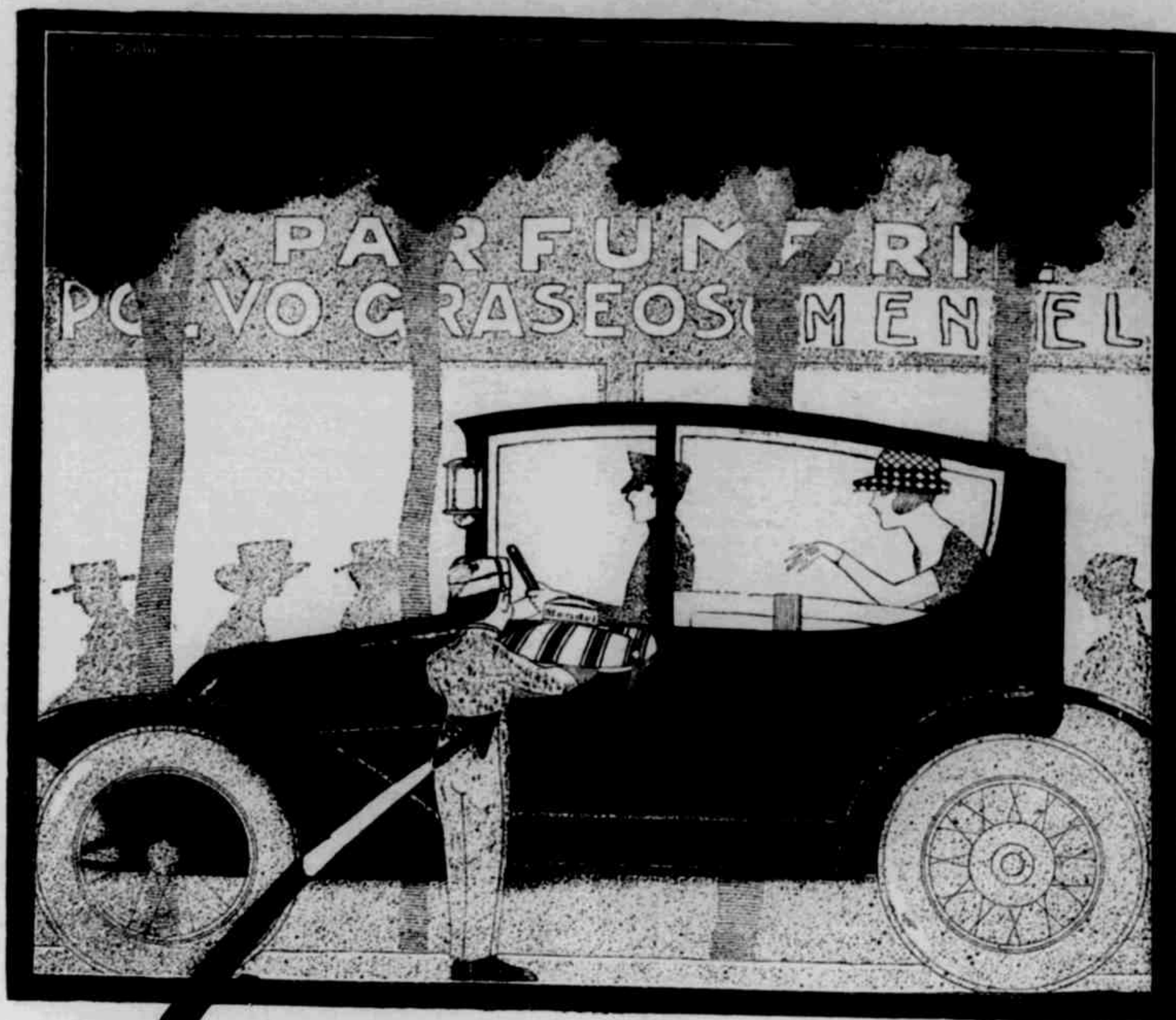
Onde rodam ou em que frigorifico permanecem "Ambição", "Halito dos Deuzes", "Machiavelismo", "Fóra da Lei" e tantas outras?

A Universal não terá elemento para nos mostrar os bons films da Robertson Cole? Teremos a desillusão de não ver o fallado "Kismet" com Otis Skinner? Os films de Pauline Frederick, como "Salvage", a celebre obra de Pinero, "Iris", o tão famoso "Sete Annos de Urucubaca" com o azogado Max Linder? Os de Hayakawa, principalmente "The First Born", que todos por fóra dizem ser "o melhor film até aqui produzido pelo expressivo tragico nipponico", "The Swamp" e "Black Rose"? Teremos a desdita de não apreciar os films de Dustin Farnum, Doris May, Mae Marsh e d'agora em diante os de Ethel Clayton?

No emtanto os nossos irmãos do Prata têm sempre saboreado muitas obras de arte dos aperfeiçoados estudios de Robertson Cole!

Que é feito de Mae Marsh em "Aventuras de Uma Orphan", que não fez a Avenida? Porque não passaram na nossa Broadway "Se as Mulheres Soubessem...", "Peito a Peito", "A Armadilha" e tantas outras producções que fogem aos olhos da critica? Teriam as mesmas razões que o encandaloso "Foolish Wiwes"?

Bem, Operador, acho que V. nada perdeu em saber da misera situação cinematographica da deliciosa terra do sururu e vou terminar com os meus respeitos e admirações de seu velho amigo e tambem já collaborador de "Para Todos."

Maceió, 8 de Dezembro de 1922 — *Gil Berto.*

A's senhoras e senhoritas que desejarem possuir uma linda cutis recommenda-se constantemente o uso do

PO' DE ARROZ MENDEL

elemento insuperavel para a conquista de uma pelle avelludada, perfumada exquisitamente e na côr que se desejar.

E' o unico Pó de Arroz economico e hygienico, porque o seu uso dispensa o emprego de crêmes ou pomadas, que são sempre os elementos que dilatam os póros e engorduram a pelle, destruindo a belleza.

Usae-o e verificae da veracidade desta affirmativa.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (crême) para as morenas. Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem. Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. — Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro. — Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & COMP.

Não existe mulher bonita que não sinta o orgulho ferido, quando as amigas deixam de voltar-se para vel-a passar — POLLAH — conservará a belleza do seu rosto, muito além da primeira juventude.

Recuperou a belleza da cutis

Sr. representante da American Beauty Academy N. Y. City 1748, Melville Av. U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autorizo a fazer publico que, desgostosa durante annos com a minha cutis cheia de espinhas e manchas, pelle aspera, empingens, tudo usando, sem resultado, para recuperar uma bôa cutis, tive a felicidade de achar no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz cura; vendo desapparecer manchas, espinhos, empingens, ficando em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei voltar a possuir.

Certa de que o POLLAH é actualmente o unico producto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e mais uma vez autoriso-lhe a fazer publicidade desta.

MELIE AVERGA DE GREEN — S. Paulo

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor 58 e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARCE DA BELLEZA, a quem enviar o coupon aos Representantes da "American Beauty Academy."

1° de Março, 151 — 1° andar — RIO DE JANEIRO

PARA TODOS... — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, 1° andar — Rio de Janeiro.

Nome . . . .

Rua . . . .

Cidade . . . .

Estado . . . .

Para todos...

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1923.

FESTAS DE ANTIGAMENTE

— Violas soavam. Subiam lôas para as estrellas. Os desgraçados, ao barulho dos batuques, entre chulas e toadas, não pensavam nas suas desgraças. A ceia da noite bella matava a fome das outras noites. A' hora sagrada, quando o gallo cantava, as pequenas capellas e as grandes matrizes se enchiam. As creaturas, no silencio das almas, rogavam ao Senhor aquillo que para cada uma havia de ser a felicidade. Nas fazendas, nas cidades, pelos salões das residencias ricas, na choupana dos pobres, tristeza era então uma palavra sem dono... Ao longo das ruas, ao luar, flautas, guitarras e cavaquinhos iam espalhando polkas e acompanhando modinhas. De 24 de Dezembro a 6 de Janeiro, o céo descia á terra... Hoje, o Natal é uma commemoração de igrejas e lojas de brinquedos. O dia de Anno Bom é um dia semelhante aos outros. E ninguem já se interessa pela myrrha, pelo incenso e pelo ouro dos reis Gaspar, Melchior e Balthazar, reis sem exercito, reis sem importancia... Ah ! festas do meu tempo ! O senhor não póde imaginar como eram boas ! e tão sinceras, tão ingenuas ! Em 1867... — Mas, meu amigo, foi ha tanto tempo... Vamos mudar de assumpto ? Quer um cigarro ?

ALVARO MOREYRA.

NO SALÃO

— Mamãe, quem é esse boneco?
— A Venus de Milo quando era creança...

(*Desenho de Guevara*)

O GUARDA-CHUVA

Vou referir mais uma do Praxedes, — que é, como já tive o gosto de lhes contar, — de uma distração unica.

Hontem amanheceu, — devem estar lembrados, — chovendo copiosamente e assim se foi pelo dia adiante.

Pois bem, á hora costumada, quatro da tarde, o Praxedes, barbeado e cheiroso, vendo que o sol não se resolvia a apparecer nem mandar toalha para o tempo limpar a cara, resolutamente se metteu por entre o aguaceiro e foi, assim mesmo, recrear os olhos com a vista daquella que escolhew para o achego mais proximo da sua pessoa, e que mora, ali, ao descer, á esquerda, na cidade baixa.

Chegado ao corredor, sacudiu-se, poz o dedo na campainha e quando lhe deram entrada, enfiou-se para a sala, muito vibrante e palrador, como é seu costume.

Repimpou-se no sofá, — collocando entre pernas o guarda-chuva, que por distração se esquecera de deixar no logar competente, e soltou o freio á lingua, relatando as novidades mais frescas que trazia.

Minutos após, o "telhado ambulante", que estava encharcado, começou a pingar, fazendo o liquido pluvial uma pocinha, que se foi avolumando até se transformar num lago, que vagarosamente se dilatou a correr em zig-zags por por entre os moveis.

O Almirante Carl Vogelgesang, chefe da Missão Naval Norte Americana, sua Exma. Senhora e um dos officiaes da Missão, no dia em que chegaram.

A noiva e mais as quatro irmãs, esquivavam-se, cautelosas, da inundação, arredando os pés, suspendendo a barra dos vestidos, — sem nada dizer, vendo só o geito delle. E o Praxedes, — com toda a corda, — tagarellando sempre, continuava com animação a dar de rijo na prosa viva, não reparando em cousa alguma.

Foi nessa altura, quando o regato já ia avançando por entre os reguinhos das taboas, que appareceu a futura sogra, uma excellente velhinha, nutrida, baixinha, jovial, com uma boquinha deste tamanho, mas que se abria facilmente com risadas cantantes si escutava pilheria que lhe cahia em gôto ou arranjava partida brejeira para encavacar os outros.

Parou com uma interjeição de assombro, e apontando com o fura-bolo para o soalho, inquiriu num gesto feito de esfusiante malicia:

— Que horror! "seu" Praxedes! Então não achou logar mais apropriado? Logo aqui é que veiu fazer isso?!...

O Praxedes, aturdido, de um salto se poz de pé. Olhou enfiado para o corpo de delicto e não percebendo a insidia da pergunta, protestou com a maior simplicidade:

— Oh! D. Martinha, pelo amor de Deus, não faça tal juizo a meu respeito. Eu era incapaz... Juro que não fui eu, — foi o guarda-chuva...

E tudo acabou como devia acabar, em festa de grande risota.

JOTA SÓ.

A VELHA HISTORIA

O abuso dos motorneiros da Light, que teimam em não parar o bonde quando são homens que desejam tomal-o (e mesmo ás vezes isto succede a senhoras e a pessoas idosas) está se tornando tão irritante e tão habitual, que todos os jornaes reclamam e é notoria a indignação do publico. Ainda ha dias, ia sendo victima da furia de um motorneiro uma pessoa cá da casa, que foi arrastada uns dez metros pelo chão, conseguindo salvar-se só por um milagre, que surprehendeu os passageiros e o proprio conductor.

Tudo porque o motorneiro do bonde 128 da linha "Andarahy-Leopoldo", que estava com atrazo de alguns minutos, fingiu que ia parar o carro, dando-lhe, de arranco, depois, muito maior força, toda a força possivel...

Este facto, que se repete todo dia, em quasi todas as linhas, e principalmente na rua Visconde de Itauna, onde ficam as nossas officinas, já é a segunda vez que se observa com pessoa aqui da casa... Depois, quando se reclama...

No salão do Derby-Club, durante a festa de collação de grão dos bachareis de 1922.

QUE E' ISTO?!

Lemos, num matutino, que não tem muito geito para escolher o seu corpo de collaboradores, algumas palavras absolutamente tolas, nas quaes o menos que se dizia de Isadora Duncan, era isto, sem tirar nem pôr: "famigerada bailarina, *creatura* graciosa, intelligente, *com* certo sentimento esthetico *e uma* preoccupação calculadamente exaggerada do culto á belleza classica. *Uma bailarina de valor, mas* sem o relevo de uma Pavlowa ou Karsavina" *que só ficou celebre porque* "*a sua vida está pontilhada de* incidentes escandalosos *e por toda parte onde passa,* exhibindo as suas linhas academicas, *faz reboar os oliphantes da reclame, e, por seu turno, incumbe-se de espalhar o seu nome, provocando um caso ou incidente mais ou menos ruidoso...* Ahi está a razão do seu formidavel prestigio" *nascido só da sua* "aguilhoante preoccupação de apparecer, de ser falada..." *Para rematar*: "uma cabotina."

Vejam os leitores que, de tudo isso, póde concluir-se que o autor dessas linhas nunca soube quem é Isadora Duncan (a sua comparação com Pavlowa ou Karsavina demonstra-o), nunca soube o que é escrever, o que é a arte que pensa criticar, nem deu nunca attenção áquelle salutar proverbio, que aos tolos manda que fechem as suas boccas (que elles as têm ás porções) para que não sejam ouvidas as suas asneiras... Só dizendo como a propria Isadora: "les pauvres garçons... ils veulent jouer, mais ils savent pas jouer... ces mignons-là..."

DE REMY DE GOURMONT

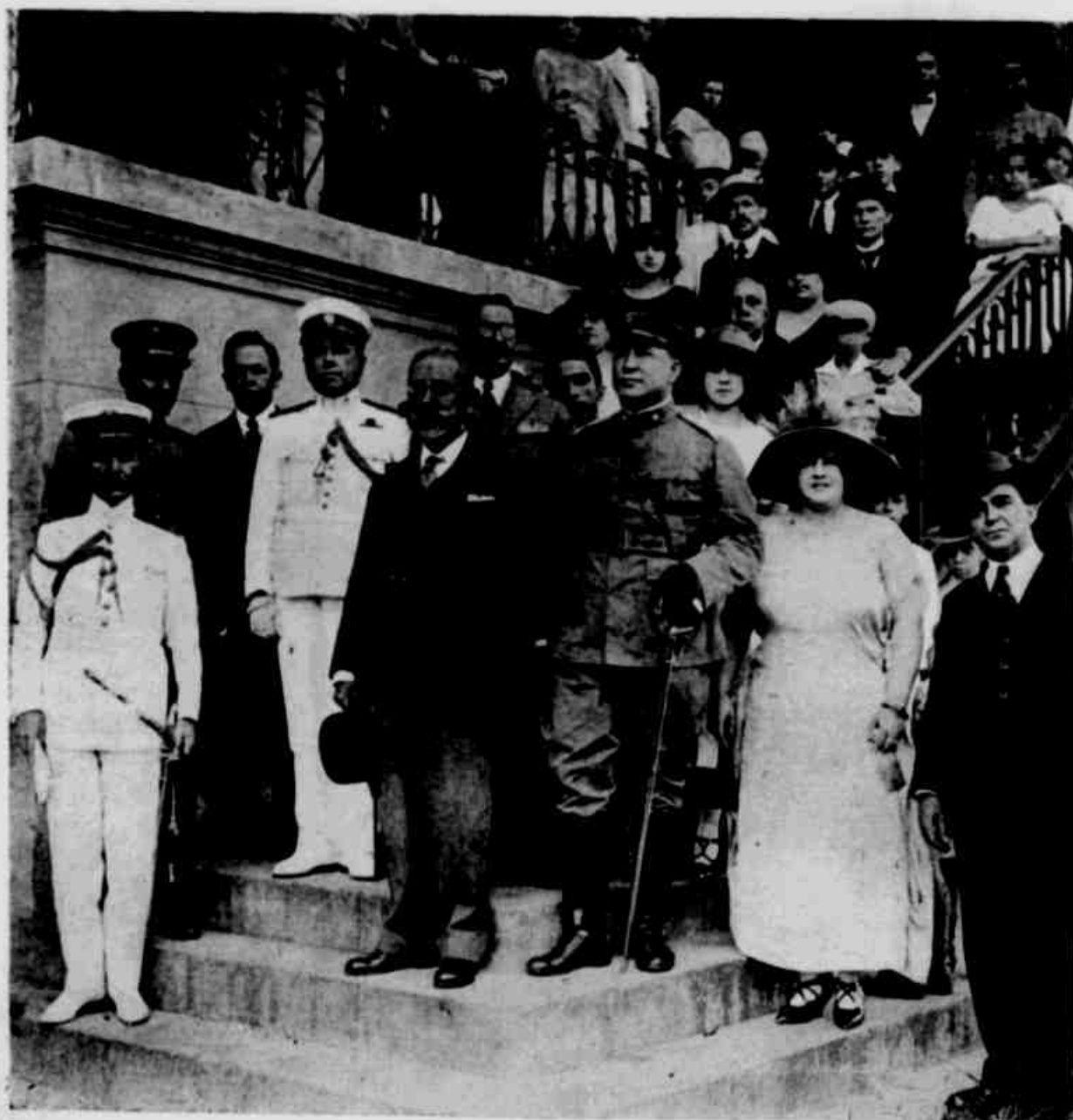
Feliz de quem é amado e mais ainda de quem ama com ingenuidade. Não raciocina, — ama. Não pergunta se existem obstaculos, não os procura, não os evita, — ama. Quasi não se preoccupa de que respondam á sua sympathia; não imagina que póssa ser repellido, — ama com ingenuidade. Mas, não é dado a todo mundo ser ingenuo...

Instantaneos antes do encontro Paulistano e Palmeiras.

DE SÃO PAULO

Um pedaço da torcida do jogo entre o Corinthians e o Paulistano.

UM GRANDE ARTISTA

— E' o filho do Barradas. Grande futurista. Aproveitou o cubismo do pae e estylisou toda a sua fortuna (*Desenho de J. Carlos*)

Durante o juramento á bandeira, pelos alumnos do Collegio Pedro II

PENSAMENTOS DE MULHER

Desgraça em casa... quando se parte um espelho, assegura a superstição popular: Quebrei o meu, ha muito tempo e nada me succedeu! Até hoje, porém, não encontrei outro espelho que me sorria como aquelle que se rompeu.

Todas as mulheres amam... Que falsidade! Os homens, como as flores, deixam-se amar, para que as mulheres não os desthronem.

Medimos a nossa felicidade pelo estalão das dores alheias.

O Carnaval da vida dura a vida inteira; mas sem viver, soffrer, chorar ninguem rirá; a alegria é a mascara dura da lagrima.

O verdadeiro encanto da saudade está em que ella recorda sempre, sempre, sem nunca fallar do que se passou...

Sarah de Monteiro

DONA LUIZINHA

Viuva de Langaard Menezes, Dr. Rodrigo Octavio, seu filho; Rodrigo Octavio Filho, seu neto; Stella, sua bis-neta

A sociedade brasileira perdeu, domingo, uma das suas figuras mais bellas e mais representativas: a viuva de Langaard Menezes. Mãe do Sr. Dr. Rodrigo Octavio, que é um dos orgulhos grandes do Brasil; avó de Rodrigo Octavio Filho, que continúa, pela intelligencia e pela vida, a nobreza dos seus maiores, Dona Luizinha, como lhe chamavam os intimos, tinha a bondade tradicional da nossa raça e o espirito sempre vivo, cheio de encanto, simples e altivo, indulgente e severo. Era uma graça a sua convivencia. Não se esquecerão de Dona Luizinha, os que tiveram a ventura de ouvir-lhe a palavra eternamente moça e os que della receberam o exemplo de uma existencia de serenidade luminosa.

UM GRANDE APOSTOLO DA PAZ QUE DESAPPARECE

O Brasil perdeu na pessoa do professor Sá Vianna, fallecido domingo passado, um dos seus mais illustres cultores do Direito, justamente aquelle, dentre estes, que mais se distinguiram, nos ultimos tempos, na cultura dos modernos ideaes da Humanidade. Pacifista convicto, desde que assumira a cathedra de Direito Internacional Publico, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital, o sabio professor nunca deixou de prégar aos seus discipulos a bella doutrina que o grande presidente americano Woodrow Wilson tão bem synthetisou nos seus celebres quatorze principios, e da qual resultou, terminada a horrenda conflagração européa de 1914, a Liga das Nações, preconisadora da arbitragem para a solução dos conflictos internacionaes, da reducção ou equivalencia dos armamentos, ou, mais explicitamente, da paz entre as nações desarmadas.

Era de vêl-o, agora, commentando o funccionamento daquelle douto instituto, analysando-o, apontando-lhe as imperfeições ou externando, a quem o ouvisse a respeito, os seus receios de que a Liga com a qual tantos annos elle sonhára, não correspondesse á espectativa do mundo já desconfiado com o cívis pacem para bellum!...

Por que morrem os homens como o Dr. Sá Vianna, que passaram a vida inteira a sonhar com a paz entre os povos e a se consumirem no esforço por estabelecel-a, afinal, no mundo?

O Prof. Edgar Altino, de Pernambuco, que foi recebido na Academia Nacional de Medicina, como membro honorario

CHEZ LES AMANTS DE L'AMOUR

NESTA quarta-feira de verão, em que os flamboyants estão todos vestidos de amarello.

Bom dia, meu poeta.

Fui obrigado a voltar, tendo sido impossivel dar-te um abraço de despedida.

Aqui tudo na mesma...

Só a Saudade é que passa em poses de Nijinsk, toda vestida de claridade...

Tenho em mãos um delicioso conto de... Queria envial-o para ahi... que achas?

Manda dizer alguma coisa interessante do Rio e se haverá este anno o famoso baile dos artistas.

Um abraço, que é um gesto á Mazine.

ALFRED.

Antes do banquete offerecido pelo Dr. João Luiz Alves, aos commissarios estrangeiros, junto á Exposição

Comedias e Comediantes

LÁ POR FÓRA — *Uma réclame ultra parisiense que lemos num jornal: "O novo trabalho dos jovens autores é uma fina satyra á vida parisiense nocturna, cheia de voluptuosidade, de sensualidade, de realismo: ha de agradar certamente a todos os publicos, porque divertirá,* excitará *e* instruirá."

◇ *A companhia ingleza* London Players *representou ha pouco tempo em Paris, na Comedia dos Campos Elyseos, tres peças de Shakespeare, integralmente como foram escriptas, graças aos scenarios-luz ou apenas de effeito de luz.*

A novidade, longe de impressionar agradavelmente, causou somno pela monotonia da tonalidade da côr luminosa. O processo estudado e applicado pelos Srs. Henry Oscar e W. Edwards Stirling, tende á simplificação do scenario. Todas as scenas são compostas por pannos de um colorido especial, de superficie envernisada, cuja côr se modifica instantaneamente com a projecção de luzes de uma ou de differentes côres, segundo o logar da acção, jardim ou interior. Essa luz actua apenas sobre os pannos, e não impede que os actores representem com as luzes communs das gambiarras e da ribalta. Uma das vantagens desse processo é a de permittir que se representem, sem interrupção para mudança de scenarios, os quadros de logar da acção a mais diversa e opposta. Dizem que ha combinações engenhosissimas para a multiplicação das ficções com uma riqueza de perspectiva extraordinaria. Mas o publico... dormiu.

◇ *No Royalty Theatre, de Londres, subiu á scena uma peça,* Destruição, *de Miss A. de Llana. A peça não presta, mas a autora revelou-se uma actriz de valor no desempenho da heroina.*

Ahi está um exemplo a seguir entre nós, onde ha tanta mingua de actrizes.

◇ *Ha cousas que só se pódem passar na America do Norte; a que vae lêr-se é uma dellas. Ha pouco chegou a New York uma actriz ingleza, Ada Gladys Powell, que ia para se casar com o seu patricio e actor, James Dale. Como esse actor se tivesse casado já, a policia não só impediu o desembarque de Miss Powell, como a deportou. Dias depois, as mesmas autoridades fizeram saber ao emprezario de Dale que intimasse o seu contractado a voltar á Inglaterra, por ter illudido Miss Powell com falsas promessas. E se Dale se recusar a partir... será igualmente deportado.*

Eduardo Brazão e Dias Braga aos vinte e oito annos.

Brunilde Judice, que foi da Companhia Lucilia Simões.

Itala Ferreira, do Trianon

CÁ POR CASA — *Depois que Mme Rasimi esteve no Rio, a mania ba-ta-clanesca ficou na gente carioca como uma idéa fixa... Tudo é* Ba-ta-clan *agora... Nas praias, a policia vigia, activa, as banhistas, por causa da falta de trajes... Nas ruas, os modos de andar provocam exclamações: — Puro* Ba-ta-clan! *— Esta! parece o Machinalement! — Aquella ali vae dizendo:* J'aime! *— e outras tolices agradaveis. Ha tecidos* Ba-ta-clan, *chapéos* Ba-ta-clan, *gravatas* Ba-ta-clan... *sentimentos* Ba-ta-clan... *O S. José e o Recreio apresentam, nas suas revistas, numeros de* Ba-ta-clan. *No theatro da Exposição exhibe-se uma companhia* systema do Ba-ta-clan, *— conforme o apregoador...*

◇ *O Trianon com o toque da "alvorada dos novos", vae entrar numa novissima phase de cabula. Rompeu a manhã a peça* E o xodó triumphou. *As pilherias que o autor poz na* E o rabicho cantou victoria *farão rir os poucos que lá forem. Não se trata de uma peça de "vicios mundanos", mas de uma charge,*

Antonia Denegri, do Recreio, na sua ultima encarnação... (*Desenho de Luiz*)

a começar pelo titulo: E o namoro chegou na ponta. *E' que o autor não desprezou nenhum matador para que a* E a gostosura ganhou, *divirta os porteiros, se não houver publico. Fóra de troça,* E a affeição teve exito, *é de um novo alegre e* bon enfant, *o ineffavel Paulo Magalhães. Que elle possa dizer* E o amor venceu.

PARA FECHAR A PORTA

Berlioz, o grande musico, gostava de fazer trocadilhos. Por isso, como era obrigado, para acudir á sua subsistencia, a fazer orchestrações e a retocar as musicas de autores de pouco talento, mas de muito dinheiro, tinha na porta do quarto um papel em que annunciava os seus serviços por esta fórma:

HEITOR BERLIOZ

Tratamento de Melodias (*) *Secretas.*

(*) Melodies.

ZE' FISCAL.

EXTRA

A empreza do S. José aboliu o nú. Um espectador que lá esteve, ha noites, escreveu, á margem do folheto dos versos de Etc. e tal..., *estes versos*:

Assim, tão vestida, agora,
quasi sem olhos até,
toda escondida a belleza,
pareces, Lecticia Flora,
sentada, ou deitada, ou em pé,
um erro da natureza...
Que desigual, essa empreza
do Theatro S. José!...

No Palacio das Festas, da Exposição, quando collaram grão os Engenheiros Agronomos da Escola Superior de Agricultura. — Directoria da Sociedade Brasileira de Cultura Germanica. — No jardim da senhora Eugenio de Barros, depois da distribuição de festas ás creanças pobres

FOOTINGAÇÕES

Na Avenida eternamente...
Minha vida ! minha vida !
Ver eternamente a gente
que passa pela Avenida...

Frivola City... "Tout l'monde"
em vestes claras e bem
feitinhas, vem não sei de onde,
aonde vae não sei tambem...

"Tout le monde..." Melindrosas,
almofadas e colchões
de corpo cheirando a rosas,
labios collados "bon-bons".

E são creanças, marmanjos,
poetas, musicos, chronistas,
demonios, satyros, anjos
futuristas, dadaistas...

Peregrino peregrina
em torno só de um desejo
com sua carinha fina
e a bocca beijando um beijo...

Um beijo ? de quem ? Apenas
um beijo solto pelo ar
que veiu, batendo pennas,
ruflando azas, de um olhar...

Don Olegarius... Boa tarde !
Então, como tem passado ?
Vae, já sei, para o arde-arde
"cinco ás sete" accidentado...

Não. Sómente vae á caça
das cobras... Mas não te mette..."
Waldemar Bandeira passa
p'ra "binocular" o "set..."

E "binocula": Maria
Pimenta, Bébé e Annita.
Mary Brandão, quem diria ?
não anda mais: passarita...

Passaritam: Ruth, Wanda,
Ioni Soler do Couto,
Dinorah, Rosa Miranda,
Vera, Yedda Chiabotto...

Na Avenida eternamente...
Boa vida ! boa vida !
Ver, em extase, essa gente
que passa pela Avenida...

ON.

Dr. Frederico Bordini, Capitão Dilermando de Assis e Jorge Wolf; o primeiro, vencedor do campeonato do Brasil, de revólver; o segundo, vencedor do grande campeonato Brasil, de fuzil; e o terceiro, vencedor do campeonato 15 de Novembro, em 150 metros, fuzil. Os tres campeões foram representantes do Estado do Rio Grande do Sul, nessas provas.

Aqui está, ao lado, um dos attractivos da grande feira internacional.

O interessante artista José Maria Sampaio fazendo uma das suas caricaturas com fio de ouro, no Parque das Diversões, da Exposição.

Maestro Roberto Soriano, Senhora Antonieta Sá Osorio, Sr. José Osorio, Senhorinha Margarida Lopes de Almeida e Dr. Raphael Pinheiro, no Palacio das Festas, domingo, quando o casal Osorio ali realisou um applaudido concerto.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

TEMOS constatado, com immenso prazer, que nestes ultimos tempos a frequencia do grande publico no recinto da Exposição tem sido francamente notavel. A ampla Avenida das Nações tornou-se, assim, como um grande centro elegante e obrigatorio de reunião do povo carioca e de quantos vieram assistir á passagem do Centenario e á abertura da Exposição monumental.

Tanto mais que agora já se acham completamente promptos e abertos á nossa curiosidade e ao nosso bom gosto todos os pavilhões, nacionaes e estrangeiros, que, ali, deante do mar, feericamente illuminados, com as suas cupolas luxuosas e a sua brancura quasi immaterial, nos suggerem o sonho de uma cidade transparente e encantada...

E tanto mais que com a chegada do verão, a feira monumental, que está situada num dos mais aprazíveis recantos da terra carioca, nos offerece, num ambiente alto e perfeitamente civilisado, a frescura do mar, suave, doce lenitivo para os excessos destas nossas tardes e noites tropicaes.

Ainda no ultimo domingo, no vasto recinto, tiveram logar os tradicionaes festejos do dia de Reis, os ranchos de pastorinhas, as velhas cantigas evocadoras do Rio antigo, um verdadeiro acontecimento para a chronica da cidade.

Para maior encanto, houve uma grande e alegre distribuição de brinquedos, o que constituiu uma doida e alacre felicidade para a petisada que, de olhos cobiçosos, vê na Exposição, talvez, a realisação daquelles grandes e ingenuos sonhos fabulosos, que só a infancia e os poetas sabem tecer...

Algumas das muitas creanças que receberam premios, domingo, na Exposição. — Um aspecto do recinto

"Vou-me embora, vou-me embora,
Que me dás para levar?
Saudades, penas e lagrimas
Eu levo para chorar."

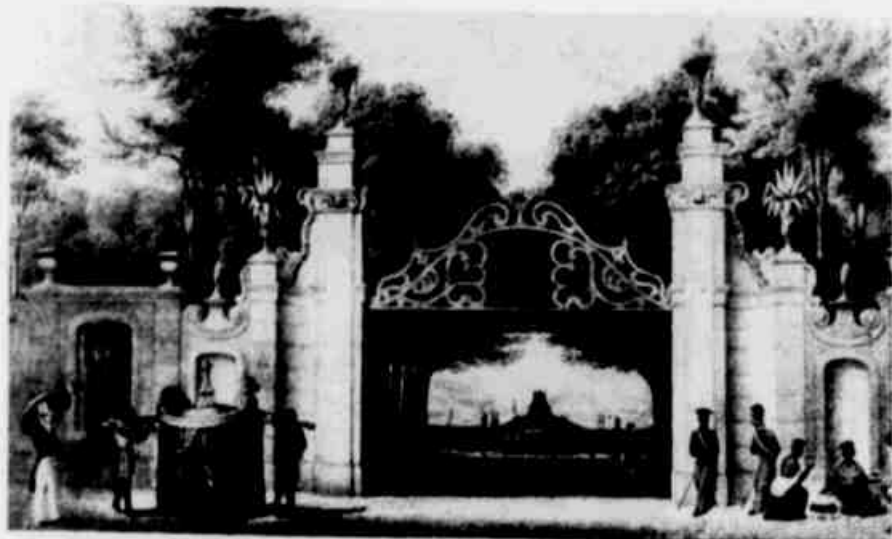
TERRA CARIOCA

O PASSEIO PUBLICO

Cantares como este, ouviam-se em 1783. Eram os trovadores com as suas violas que cantavam, sentados sob arvores do Passeio Publico, recentemente inaugurado; em pouco tempo as suas alamedas e o terraço tornaram-se o ponto preferido da população; a sombra do arvoredo, o gorgeio da passarada e o perfume agreste, seduziam os passeantes; o bater das ondas na pequena praia, em frente ao terraço, embalava os romanticos nas noites de lua plena... Bem pouco tempo antes da inauguração do Passeio Publico, em 1780, existia no seu logar a Lagôa do Boqueirão da Ajuda, que infeccionava a cidade; o vice-rei Luiz de Vasconcellos, que foi um dos mais benemeritos governos da Colonia, reconhecendo os prejuizos advindos de semelhante situação, mandou aterral-a. Determinou o vice-rei, que o aterro fosse tirado do outeiro das Mangueiras, existente naquella época no local onde passa hoje a rua Visconde de Maranguape — outr'ora das Mangueiras — exterminando assim o fóco de infecção e de males para a cidade. O velho amigo e conhecedor da cidade, Dr. Vieira Fazenda, tratando do bello jardim, assim descreve o acontecimento que deu origem ao aterro da lagôa: "Sendo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, cujo retrato existe na sacristia da igreja do Parto, e havendo-se propagado nesta cidade a epidemia Lamparini, da qual foi affectado o proprio vice-rei, tanto que deixou de assignar os papeis da Conjuração Mineira, tendo os praticos de então dado como causa dessa molestia a permanencia da Lagôa do Boqueirão, resolveu Vasconcellos, á custa do monte das Mangueiras, aterrar esse infecto pantano, construindo sobre elle um jardim." O jardim foi construido; Vasconcellos, levado pelo seu espirito de estheta, deliberou chamar para a construcção do mesmo um artista que soubesse dotar a cidade com uma obra digna dos fluminenses. Valentim da Fonseca e Silva — o Mestre Valentim — foi o escolhido. Luiz de Vasconcellos, que era seu amigo, sabia perfeitamente que elle se sahiria bem do encargo; para a construcção do jardim, necessitava o vice-rei de elementos pecuniarios e de braços; para conseguil-os lançou mão de um processo curioso. Moreira de Azevedo assim nol-o descreve: "Necessitando de dinheiro e de trabalhadores para executar o que desejava emprehender, decretou o vice-rei um recrutamento na cidade, e presos muitos vadios, foram remettidos para a prisão da

A fonte "Sou util inda brincando"

ilha das Cobras; os que tinham officio, exerciam-n'o na prisão, recolhendo-se o seu salario a um cofre; e esse dinheiro, e o que se obtinha dos senhores pelos castigos, que mandavam applicar aos escravos no calabouço, era empregado em obras publicas, nas quaes iam trabalhar os vadios que não tinham officio. Assim, construiu Vasconcellos o Passeio Publico e outras cousas uteis, na cidade." Quatro annos duraram as suas obras. Antigamente era o jardim completamente murado, de espaço a espaço existiam janellas com balaustres de madeira, e ornadas superiormente com vasos de alvenaria. Preso a pilastras de pedra, com vasos de marmore, estava o portão de ferro da entrada, que tinha um medalhão de bronze dourado na parte superior com as armas de Portugal em uma face, e na outra as effigies de D. Maria I e Pedro III com o seguinte distico: "Maria I et Pietro III. Brasiliæ Regibus 1783". Em 1861, foi o muro substituido pelo gradil que ultimamente foi retirado pelo prefeito Carlos Sampaio, um verdadeiro crime, pois sem as grades ficou o bello parque completamente devassado e sem o encanto das suas moitas. Velha idéa era a de furtar ao jardim a faixa de terreno que lhe falta hoje; já em 1894, o prefeito Valladares tentou fazel-o, porém, os protestos foram de tal fórma violentos que elle abandonou a idéa. O Passeio Publico de hoje em nada se parece com o de 1783, as reformas por que tem passado tiraram-lhe o pittoresco e o ar de intimidade que possuia; os tufos de folhagens foram substituidos por grammados antipathicos; arvores têm sido mutiladas para dar logar aos "bars" e cafés-concerto detestaveis, o automovel invadiu o silencio das suas alamedas ensombradas; o terraço, que já tinha sido sacrificado pela Avenida, desappareceu; em seu logar ergueram um botequim e uma casa onde se pretende explorar o jogo. Vejamos o que era o maravilhoso terraço, através da chronica de Moreira de Azevedo: "Na parte posterior do jardim estava o terraço ou varanda, para a qual subia-se por duas escadas, por traz da Cascata, e por outras duas junto ás extremidades do muro; lageada de fios de cantaria e de marmore, era a varanda cercada com um parapeito com assentos de pedra, interrompido de espaço a espaço por grossas grades de bronze. Sobre o parapeito havia vasos de marmore e o busto de Phebo, tambem de marmore, do lado do mar. Nos extremos da varanda erguiam-se dois pavilhões quadrangulares com duas portas de vidraça de cada lado, elevando-se sobre um delles a estatua de Mercurio, e sobre o outro a de Apollo; e nos angulos do attico, que occultava-lhes o telhado, vasos de marmore com ananazes de ferro, primorosamente executados."

"O sargento Francisco dos Santos Xa-

O portão do Passeio Publico, no tempo das cadeirinhas.

A "fonte dos jacarés" como se encontra hoje.

vier, conhecido por Xavier das Conchas, fôra encarregado por portaria de 18 de Outubro de 1787, de ornar interiormente esses pavilhões; de feito dividira o tecto de um em cinco quadros, o central quadrado, e os outros trapezoides, representando flores, arabescos e palmas, formados de pennas de passaros de diversas côres; o do lado opposto, com ornatos iguaes, porém feitos de conchas e mariscos; nas sobre-portas de um havia baixos-relevos feitos de pennas, e nas do outro de escamas e conchas; das paredes de um pendiam quadros ellipticos representando fabricas do Brasil, como engenhos de assucar, de mandioca, e de extrahir o ouro das pedras pelo choque dos pilões, e scenas maritimas, embarcações vindas ao Rio de Janeiro, incendio de navios, vista do largo do Paço em dia de parada da tropa e outros panoramas da cidade. Pintara esses quadros o artista nacional Leandro Joaquim. Por traz da Cascata levantava-se um paredão, que sustentava as armas de Vasconcellos, trabalhadas em marmore, e junto desse paredão, do lado da varanda, via-se um menino de marmore com um kagado na mão, que lançava agua em um barril de pedra; o menino estava circumdado de uma faixa com o distico: "Sou util inda brincando". Fôra o artista Valentim o autor do desenho do jardim, e de todos os objectos que o ornamentavam; o menino, os jacarés, o coqueiro, os passarinhos, as estatuas, tudo fôra ideado e executado por esse habil artista, ou sob a sua direcção. Oito lampeões illuminavam o terraço, e em duas casas construidas dentro do Passeio, guardavam-se outros, que serviam em noites de festejo real. Não havia flores, porém, arvores que ladeavam as ruas e enchiam os massiços triangulares." O coqueiro de ferro foi mutilado pelo tempo, sendo substituido por um busto de Diana, durante o governo do conde dos Arcos; a belleza do Passeio Publico muito soffreu nos governos subsequentes. Os successores de Luiz de Vasconcellos não tinham por elle o mesmo amor nem o mesmo carinho pelas bellezas que elle continha; a bella ornamentação foi sendo sacrificada até ao desapparecimento, como aconteceu com os passaros da Cascata. A vinda da familia imperial não trouxe ao parque os beneficios que eram esperados, muito pelo contrario, os desmandos continuaram e de fórma tal, que chegaram a remover os lampeões para illuminar o paço real. Em 1817, entrou o terraço em obras, em virtude dos estragos causados pelo mar, e por essa occasião deliberaram demolir os dois pavilhões antigos, inutilisando por completo as ornamentações de Xavier das Conchas e as pinturas de Leandro Joaquim. As chronicas dizem que a unica cousa de utilidade levada a effeito durante o governo de D. João VI, foi a organisação de uma aula de botanica, em uma das casas do Passeio Publico, dirigida por frei Leandro do Sacramento. O abandono em que vivia o jardim continuou durante o reinado de Pedro I. Em 1831, o povo

O busto de Valentim da Fonseca e Silva (o Mestre Valentim)

praticou depredações, inutilisando quasi o portão, arrancando as armas e effigies de D. Maria I e de D. Pedro III; as armas de Luiz de Vasconcellos tambem, sendo mais tarde repostas nos seus logares, as armas e o medalhão com os retratos, sendo, porém, as armas portuguezas substituidas pelas nacionaes.

Em 1835, quando cercaram o jardim com o gradil, desappareceu o menino "Sou util inda brincando"; o governo annunciou que quem quizesse fazer outro igual, e mais barato, se apresentasse na repartição das Obras Publicas; de feito, para gastar-se pouco dinheiro, em vez do marmore, empregou-se o chumbo, fazendo-se um menino semelhante ao antigo.

Em 1854, foram construidos dois pavilhões octogonaes e accenderam-se cem lampeões a gaz com vidros de côres. O máo estado do pittoresco jardim continuava a afugentar o publico; por essa razão, deliberou o governo contractar com Francisco José Fialho, no dia 1 de Dezembro de 1860, a reforma do parque; pelo contracto, Fialho obrigava-se a dar uma feição agradavel ao jardim, dentro do prazo de um anno, e a conserval-o pelo prazo de dez annos. A 26 de Janeiro do anno seguinte foi fechado o jardim, dando-se inicio ás obras, sob a direcção de Glaziou.

As obras internas foram concluidas em 2 de Dezembro de 1861. A 30 de Abril de 1862 o imperador visitou as obras, declarando-se satisfeito com o resultado dos trabalhos.

Comprehendia o jardim um espaço de 5.040 braças. Era illuminado a gaz e tinha as ruas cobertas de areia; pelas alamedas viam-se guaritas para soldados, bancos de pedra e de madeira; 75 qualidades de palmeiras quebravam os tufos da vegetação, onde se destacavam as liliaceas, as leguminosas, o páo champeche, o páo rosa, o carvalho negro, o jequitibá, o sandalo e outras maravilhas da uberrima natureza brasileira. Era "vedada a entrada ao Passeio a animaes damninhos de qualquer natureza, ás pessoas ébrias, loucas, descalças, vestidas indecentemente."

Hoje, observa-se justamente o contrario: as pessoas decentes é que não procuram o jardim.

Assim era o Passeio Publico de outr'ora, bello e convidativo ao repouso, onde as suas arvores offereciam agasalho ao carioca numa intimidade communicativa. Hoje, o parque sem grades, aberto aos vadios contumazes e aos automoveis impertinentes, não offerece mais segurança ao publico, não tem mais a sua cascata dos jacarés nem o menino que mitigava a séde da população. Um amontoado de andaimes furtou ao publico as duas reliquias; desappareceu o terraço, onde não ha vinte annos, a população se reunia aos domingos e dias de festa, para ouvir a musica e contemplar o mar...

Tudo isso devido á ganancias dos máos homens, que se escondem sob o manto do Progresso; não fossem as hermas dos poetas, as pyramides altaneiras e um resto de vegetação, francamente era preferivel transformar o recanto num campo de "foot-ball"...

Janeiro, 1923.

ERCOLE CREMONA.

Local onde existiu o antigo terraço. Os bustos de Castro Alves, Gonçalves Dias e Ferreira d'Araujo. Um aspecto das pyramides.

A senhorita Emma de Almeida Guimarães, que finalisou o curso de canto, com distincção, acaba de conquistar, no Concurso realisado em 29 de Dezembro ultimo, no Instituto Nacional de Musica, e por decisão unanime do jury, o 1º premio de Medalha de Ouro. Filha do conhecido clinico desta cidade, Sr. Dr. Henrique Guimarães e discipula do professor Carlos de Carvalho, a senhorita Emma é possuidora de uma bella voz de soprano dramatico, evidentemente theatral, estando-lhe, por isso, reservado ruidoso successo nos concertos que, segundo nos informaram, realisará nesta cidade e na de Petropolis

BOTÕES

Numa quietude de aposento, a luz verde de um "abat-jour"... tapetes adormecidos... uma jarra com rosas fanadas... "ambre antique" esparso pelo ar... a resonancia de um acorde longinquo que passou... a mesma phrase... Os mesmos gestos repetidos... E as personagens? Ah! as mesmas de sempre, as mesmas de sempre...

◇

O sexo é puramente uma questão de educação... E' "mamã" quem ensina...

◇

Uma mulher sem seios, de passo elastico, de gestos precisos, torna-se dolorosamente effeminada...

◇

Wilde, que foi o maior semeador de Belleza que passeou pelo mundo, banalisou a Vida... Depois delle, qualquer homem póde ser intelligente... Até mesmo os de talento.

Enlace Olga Cyrillo — Dr. Avelino Nunes Junior.

UM COSTUME PRATICO

— Por que será que na Turquia as mulheres occultam o rosto debaixo do véo?
— Naturalmente para não serem reconhecidas pelos homens das prestações.

(*Desenho de J. Carlos*)

EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
DO
CENTENARIO

Motivos decorativos, em cimento branco, do Palacio das Festas.

Trabalhos de artistas do Rio de Janeiro.

"A JUVENTUDE DE ANSELMO TORRES"

ACABA de ser vertido, em Paris, para o francez, o que é muito significativo para nós, o romance brasileiro do Sr. Matheus de Albuquerque, "A Juventude de Anselmo Torres", de que a grande livraria Leite Ribeiro, numa primorosa edição, nos dá agora a edição original.

Entre os nossos romancistas, que infelizmente são raros, o Sr. Matheus de Albuquerque com este seu romance de alta psychologia vem occupar certamente um logar de destaque no primeiro plano. Nada de mais certo ou de mais interessante poderiamos dizer do livro do que servindo-nos das proprias palavras de uma das suas tão bem estudadas e desenhadas personagens: "Para mim, esse romancista é, antes de tudo, um ensaista. O ensaio é, talvez, hoje, a unica fórma possivel num romance que queira interpretar o seu tempo... Não o ensaio doutoral, dogmatico, classificador e distribuidor systematico de valores, pugnando com a indole propria desse genero de estudos; mas o que suggere amavelmente, sem cansar o espirito do leitor. O romance, com ser o mais complexo, o mais total dos generos literarios, é um genero cada vez mais difficil. Sabe-se, por Bourget, como já Barbey d'Aurevilly se lamentava de que Balzac houvesse esgotado todos os assumptos proprios do romance. Em nossa edade, critica por excellencia, resta o recurso de fazer pequenos ensaios criticos ou pequenas theses vividas em volta de uma idéa qualquer, que até póde não revestir grande importancia ou cuja importancia não seja o essencial no romance."

Para terminar, depois de termos dado uma prova do que é, em si, o romance do Sr. Matheus de Albuquerque, diremos que o illustre escriptor conseguiu não só fazer um romance psychologico como, pela escolha dos typos estudados, todos finos intellectuaes, pela elegancia do seu estylo, pelo seu poder de animar as paizagens que descreve, pelas imagens imprevistas e bellas, pelo seu sereno equilibrio no desenrolar da acção — conseguiu escrever um romance que se lê com prazer, com um interesse crescente, de uma assentada. Aliás, prova eloquente disso é a alta distincção que o livro mereceu de ser vertido para o francez, coisa pouco commum entre nós.

DEPOIS DO BANQUETE

(Des. de Luiz)

— Tens um palitinho ahi ?

A GIRANDOLA

AO PEREGRINO JUNIOR

HA historias de princezas que ficam sòzinhas nos parques, tristes, sem razão nenhuma, olhando um repuxo e um pavão.

Eu já li isto.

Onestaldo Pennafort, esse victorioso poeta que vae publicar o Perfume, falou-me ha dias com aquella doçura dos seus vinte annos, espantado com as minhas idéas contrarias a princezas aqui:

— Mas pavão eu tenho.

E recitou-me um poema do seu novo livro.

O pavão de Pennafort é o luar que anda á noite, entre as flores tremulas e frias, abrindo a cauda de marfim ..

◇

Não ha maior belleza.

A leitora — eu não conheço a leitora, faça de conta que eu não disse nada — feche os olhos e imagine um jardim cheio de sonhos brancos a trèscalar e de repente, no céo azul como a sua cauda de plumas, o luar abrindo o leque — é uma ave encantada entre o folhedo em sensação.

E' bonito ?

◇

Pavão é mesmo bicho bonito.

Ha dias eu vim pela minha rua, a pé, de tarde. E' uma rua de bairro que aqui e ali revela a descendencia da Tijuca.

Os garotos empinavam papagaios.

Luas, estrellas, pipas e arraias cabriolavam no ar fazendo um Céo japonez.

O Sol estava na hora de ir embora.

Illuminava, aqui e ali, fracamente.

Mas muito dourado.

Olhei um jardim de palacete. Na sua imponencia verde, um pavão, a passear lentamente entre os canteiros, fazia pouco caso da gramma, olhando de soslaio...

◇

Parei no portão do palacete.

Naquella tarde o jardim do homem era uma festa.

E o pavão era a girandola magica do jardim.

ORESTES BARBOSA

◇

Inauguração da mostra de paizagens do Espirito Santo, do pintor Levino Fanzeres, na Galeria Jorge

DE ANATOLE FRANCE

Nós pomos o infinito no amor. Mas, as mulheres não tem culpa disso...

KATHLYN CLIFFORD

Cinema Para todos...

Chronica

Os impostos sobre cinemas

LANÇAMOS dois artigos sobre esse assumpto com a independencia que sempre tem caracterisado as attitudes desta revista que até aqui, mercê de Deus, só de uma entidade tem dependido — o Publico — que lhe esgota as edições successivas, plenamente convencido de ser ella, ter sido sempre, o paladino dos seus legitimos interesses em materia cinematographica.

Não entrámos nessa questão animados de parti-pris. Solicitada com empenho a nossa opinião, antes, que defendessemos os exhibidores contra as extorsões do fisco, estudado o assumpto em seus multiplos detalhes, veiu-nos a convicção de que absolutamente não tinham razão aquelles que se insurgiam contra a majoração da taxa fiscal, que attingindo todas as classes, singular seria que não recahisse tambem sobre aquella que explora o commercio cinematographico.

E ainda mais, que o legislador municipal muito sabiamente, muito patrioticamente, na defesa dos interesses do publico marchante, *se aggravou as taxas, fel-o condicionalmente, proporcionalmente ao lucro que aufeririam os exhibidores* com o augmento do preço das entradas, *sob o pretexto, que dia a dia se amiuda, de* super-producções, producções extras, producções especiaes, *etc., etc.*

Assim, o exhibidor que se contentar com um lucro razoavel, pagará menos. Aquelle, porém, que se habituou a exigir de um publico a quem tudo nega nas ridiculas baiucas sem hygiene, sem conforto, sem nada, que exploram o cinema na Avenida, de quinze em quinze dias, preços majorados das entradas, sobre essa majoração ha de se sujeitar a pagar tambem maior imposto.

E' ou não justo?

Agiu ou não, o fisco municipal na defesa dos interesses do publico?

E é contra isso que se insurgem os exhibidores e desejavam nessa luta o nosso concurso...

Ao nosso comedido, sensato e sincero artigo oppuzeram como sempre o fazem, algumas cartas anonymas, prenhes de desaforos.

A nossa replica foi provar com a lei franceza a exiguidade das taxas exigidas dos nossos exhibidores em face do muito que se faz pagar na França aos exploradores do commercio cinematographico.

Calou victoriosamente o que dissemos e no mesmo dia em que esse artigo era dado a publico, reunia-se a Alliança dos Exhibidores, corporação esdruxula, consorcio hybrido em que se encontram exhibidores e locadores a um tempo, como se os interesses antagonicos dessas duas classes pudessem coexistir no seio de uma agremiação e resolvia em tumultuosa assembléa em que os oradores falaram, não pelos cotovellos, antes pelos calcanhares, condemnar ao index *esta revista e quantos nella trabalham, prégando o* boycott *de* Para Todos..., *como se* Para Todos... *delles dependesse para o que quer que fosse.*

O seu presidente, ao que nos consta, que foi eleito para o cargo por saber lêr e escrever, excedeu-se particularmente nessas jaculatorias. Para essa gente, em que a algibeira subia ás guelas, Para Todos... *estava morto e bem morto. Entretanto, em que pese á Alliança, podemos dizer:*

Les morts que vous tuez se portent á merveille.

E cá estamos de novo na brecha. Por hoje aqui ficamos, que o espaço é pouco, escasso o tempo. Vamos, entretanto, preparar uma série de artigos para, estudando as taxas sobre cinemas nos diversos paizes, provar que as mais insignificantes são justamente aquellas que incidem sobre os cinematographos no Rio de Janeiro.

Isso servirá de contribuição á Prefeitura e ao Conselho Municipal quando se tratar da organisação do futuro orçamento.

OPERADOR

A NOSSA CAPA

WERNER KRAUSS é um dos artistas allemães de cinema que mais rapidamente conquistaram entre nós popularidade. Podem as suas interpretações ser discutidas, como ainda recentemente se discutiu a de Yago no film Othello; o que não padece duvida entretanto é que elle lhes empresta sempre uma nota de originalidade. Aquelle Yago poderia ser Mephistopheles perfeitamente e nunca tão bem encarnada seria a figura do tentador.

Com tantas outras interpretações anteriores quiz Werner Krauss fazer uma sua, propria. Terá errado? Como foi discutida despertou criticas como enthusiasmos. E' incontestavelmente uma grande e poderosa organisação artistica.

No proximo numero: PATSY RUTH MILLER.

ADOLPH ZUKOR

A 10 do corrente passou o 50° anniversario de Adolph Zukor, o famoso director da Famous Players Lasky Corporation, a maior empreza cinematographica que existe. O nome desse industrial é hoje famoso. Em todo o Universo passam as fitas Paramount, colhendo applausos e louvores. A data de 10 de Janeiro é, pois, uma data cara á cinematographia.

O romance amoroso de Will Rogers

(GRACE KINGLEY)

Foi em uma linda povoação do Estado de Oklahoma, que o conhecido artista de cinema, Will Rogers, tão popularisado pelas fitas da Goldwyn, conheceu Betty Blake, que mal decorridos alguns annos devia ser a sua companheira na vida.

Betty estava passando as férias em casa de uma irmã casada. Aproveitando essa occasião, a irmã de Betty, para apresental-a á sociedade em que vivia, deu uma pequena festa.

Rogers, que vivia no campo, então, sabendo por alguns de seus companheiros de rancho, que na povoação se achava uma nova *girl*, linda e seductora como poucas, montou a cavallo no dia da festa e dirigiu-se á casa do cunhado de Betty, do qual era amigo, e poude então convencer-se de que em absoluto não eram exaggerados os elogios feitos á forasteira.

Fez-se a apresentação com toda a cerimonia e Betty poude constatar então a extraordinaria impressão causada no espirito de Will Rogers.

De facto, elle não lhe tirava os olhos de cima, e do seu peito fundos suspiros arrancava de quando em quando. Parece que elle presentia que o destino o havia de prender á gracil figurinha que viera perturbar-lhe a vida até então placida e descuidada.

No fim da festa, quando todos se despediam, Will Rogers approximou-se da moça, e com a mão della entre as suas, balbuciou algumas palavras.

— Tive, posso affirmar-lhe, grande prazer em fazer seu conhecimento, Mrs. Rogers.

— E eu... levo... de si... uma impressão immorredoura.

Will tinha apenas 18 annos quando isso se deu, e Betty 17. Apezar disso, ao regressar a Arkansas, o idyllio teve inicio. Nunca mais olhou Will para moça alguma. Suspirava por Betty...

No fim de algum tempo, Will Rogers, volvendo de uma viagem á America do Sul, teve a surpresa de encontrar Betty, de novo, em sua terra natal. Foi então que verdadeiramente se enamoraram um do outro, trocando os seus compromissos.

— Não é verdade, Betty, que foi por esse tempo? — perguntou Will Rogers á esposa, na varanda da sua residencia, em Beverly Hills, onde palestrava commigo, recordando antigos trechos de sua existencia.

Foi com um gesto de cabeça, apenas, para occultar sua turbação, que Betty confirmou. Sua linda mão, de dedos afilados, occultava-se quasi entre os dourados cabellos de sua filhinha.

E Will proseguiu a narrativa:

— Betty estava veraneando em casa da irmã. Eu, com o desejo de agradar-lhe, todo o santo dia ensilhava o cavallo — cada dia um differente — os melhores que podia encontrar no rancho, e ia fazer-lhe os meus cumprimentos; excusado é dizer que procurava fazer sempre alguma proeza de equitação defronte das janellas em que sabia, ella se achava, sem duvida, a espiar-me...

Quem interrompeu a narrativa, confesso, que desta vez fui eu; volvi-me maliciosamente para Mrs. Rogers:

— E a senhora, de facto, estava a espial-o?

— Póde ser que sim, — respondeu-me ella com a entonação da esposa que sabe que defronte do marido não deve fazer todas as revelações para não enchel-o muito de si.

— Foi quando as bicycletas começaram a fazer furor, e eu logo comprei uma, e tão depressa a comprei e logo me habituei a fazer nella as mil e uma proezas que fazia com o cavallo. Não sei mesmo o que não faria então para agradar a Betty...

Theodore Roberts em sua residencia.

Vieram annunciar o almoço, prazenteiramente offerecido pelos meus hospedeiros, e que acceitei sem mais cerimonias. A' mesa, ás vezes, a gente obtem indicações preciosas.

Will Rogers é um marido exemplar e um pae cuja ternura se manifesta por mil e uma maneiras.

Causeur primoroso, narrador gracioso, fertilissimo em anecdotas, a sua palestra é sempre amena e chistosa. Durante o almoço poz em contribuição todos os seus dotes para tornar-me a refeição agradavel.

Referindo-se á sua vida de casado, fez elle uma observação picante, para os seus collegas:

— Parece que sou o unico artista de cinema que conserva ainda a sua primeira esposa... Todos os annos nasce-me mais um filho... e todos têm entretanto a mesma mãe...

Will Rogers escolhe elle mesmo o thema de suas fitas. Evita as scenas em que tenha de fazer manifestação de ternura a outra mulher. Em um dos seus primeiros films foi preciso mesmo que sua companheira o abraçasse, pois que elle a isso não se resolvia. E Rogers poz-se, confessou, corado como um seminarista.

O lar de Rogers é um lar modelo. Betty é uma mãe amantissima; mesmo a Will ella trata como a um filho mais velho.

Bill, Mary e Jimmy são os pequenos mais velhos; o quarto tem apenas um anno.

Grande parte da popularidade de Will Rogers vem-lhe da veia comica de que o dotou a natureza. Nos seus numeros de theatro o publico ganhou-lhe affeição pelos commentarios sobre os assumptos da actualidade; o publico por fim já lhe lembrava da platéa, assumptos para elle commentar. Rogers confessa, calmamente, que a mulher foi quem lhe suggeriu essa idéa, e muita vez o auxiliava lembrando-lhe factos que ella conhecia pela leitura dos jornaes.

(*Termina no fim da revista*)

Questão de correr

(GOING SOME!)

Film Goldwyn — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Mrs. Robert Keap	Ethel Grey Terry
Jean Chapin	Helen Ferguson
Helen Blake	Lillian Hall
Donald Keap	Kenneth Harlan
"Mizz" Gallagher	Lillian Langdon
J. Wallingford Spead	Cullen Landis
Larry Glass	Willard Louis
Berkley Fresno	Walter Hiers
John Laden	Hayward Mack
Skinner	M. B. Flynn
Culver Corington	Frank Braidwood
Still Bill Stover	Nelson Mc Dowell

OPINIÃO DA CRITICA

Excellente comedia que conserva o interesse até o desenlace. Boa interpretação de um grupo escolhido de artistas.

Moving Picture World.

Muito boa diversão, que entretanto afastou-se um pouco do original.

Motion Picture News.

Muito boa comedia.

Exhibitor's Trade Review.

Excellentes lances comicos mas com alguns defeitos.

Wid's.

Foi num dia de gala para Yale que o Capitão Donald Keap voltou da guerra com uma medalha por Serviços Distinctos pregada ao peito, e dentro delle, um coração carregado e sombrio. Tinha apenas trinta annos, era rico, era um herõe, — mas não era feliz!

No campo, animado pela multidão jovial de estudantes aos berros, pela variedade de bandeiras e flammulas de todas as côres, era uma atmosphera que lhe fazia lembrar tristemente daquella outra manhã em que uma multidão fremente e enthusiastica, fazendo esvoaçar lenços e bandeiras, se reunira á beira do cáes, a despedir-se do grande transporte que partia para Além-Mar.

Mas então estava ali sua noiva, Roberta Corington, para lhe dizer adeus, e hoje não a encontrara no mesmo logar, para lhe dar as boas vindas! Tudo estava terminado entre elles, — resolvera Roberta.

O amor proprio de Donald Keap pudera porém menos que a sua dedicação e assim, a despeito dos conselhos da razão, elle se deixara arrastar até onde mais probabilidades haveria delle encontrar Roberta.

Após um trajecto que lhe era bem familiar, Donald entrou no gymnasio e abriu caminho por entre vigorosos athletas que se atarefavam em preparativos para as primeiras provas inter-collegiaes de pista que se celebravam desde o Armisticio e que deviam ter logar nesse dia.

— Allô, Don! Bons dias! E' uma alegria tornar a ver-te!

Keap sentiu-se abalado pela explosiva acolhida que lhe fazia com estas palavras Culver Corington, seu cunhado e o melhor entre os corredores de pequena distancia, de que tanto se orgulhava Yale.

O joven Corington empurrou para o lado o seu massagista, o atarracado Larry Glass, e atravessando a sala, foi apertar as mãos a Keap.

— Vou disputar hoje o campeonato das cem jardas, Don, — disse-lhe o joven athleta, exhuberantemente jovial, cheio de uma confiante modestia.

Mas á medida que um e outro passavam cumprimentando-o, Donald se transmudava e a sua physionomia se fazia grave.

— Culver: Não poderias arranjar meios de eu ter uma conversa com Roberta?

O Capitão Keap forcejava galhardamente por se mostrar sereno e calmo, mas de toda a sua attitude resumbrava uma anciedade, um sombrio desespero, impossiveis de esconder.

Via-se que elle se sentia profundamente apaixonado pela esposa que não mais o queria.

— Sinto... sinto muito, Don... — Corington, via-se bem, buscava palavras que alliviassem a crueldade do que tinha a dizer—mas creio que está tudo acabado, entre vocês. Roberta parte dentro de poucos dias para Nevada, afim de pleitear ali o seu divorcio, e quer até que eu a acompanhe.

Larry, o massagista, poz termo á embaraçosa situação, ordenando a Corington que voltasse á meza das massagens.

— Ver-nos-hemos depois da corrida, Culver, — disse Keap, afastando-se

Roberta Corington Keap, uma moreninha, dotada de belleza e de porte, formava o centro de um animado grupo, na archibancada. Acompanhavam-n'a Jean Chapin, prestes a desposar Culver Corington, e Helen Blake, tambem bonita, dezoito annos, vaporosa e galante. Não é preciso dizer que Berkley Fresno não estava longe. E' possivel que as moças estivessem prestando a sua attenção ás provas, mas Berkley não tinha attenções senão para Helena. Era um esplendido rapaz, forte e rosado, sempre em disposição excellente e de uma amabilidade sem limites.

J. Wallingford Spead approximou-se na pompa deslumbrante das suas insignias universitarias, e logo trocou com Roberta e Jean cumprimentos e boas tardes. E' preciso ter em mente que Spead era o athleta campeão local de Yale.

Era aquelle o seu grande dia de trabalho, e Spead estava em perfeita forma para o torneio. Vestia o papel á maravilha com grande alarde de flanellas ruidosas, e um Panamá enfeitado com a fita de Yale, a que se sobrepunha uma outra, de varias côres, tendo gravadas a ouro as palavras "Torcida — Chefe".

Spead deu mais alguns passos e deteve-se então, a observar o grupo com um sorriso. Os seus olhos dirigiram-se para a vaporosa Helena, e por algum tempo nesse alvo permaneceram firmes. Mas nesse mesmo momento. Spead sentiu-se um homem perdido, porquanto Helena, surprehendendo-lhe o olhar, voltou a cabeça para o lado, sorrindo embora ao proceder assim. Era patente que não a offendiam as admirações, jámais as de um bello e vigoroso rapaz, como era aquelle!

Spead preparava-se para se juntar ao grupo no intuito de provocar uma apresentação, quando reboou pela tribuna uma ruidosa acclamação a Yale, e immediatamente elle se voltou com a expressão de

O campeão á força

quem punha acima de tudo a "obrigação", e começou a correr as bancadas, fomentando o enthusiasmo dos torcedores.

— Rah, Rah, Rah! Rah, Rah! Rah!!!!

A esse tempo, por detraz da tribuna, passava-se uma scena quasi tragica. Roberta e seu marido tinham-se encontrado frente a frente em meio a multidão.

— Vem dahi, Roberta — tenho que falar-te.

Na sua voz, tremente embora, havia um tom de firme determinação. Colhendo-lhe o braço, Keap encaminhou-a para um ponto mais áparte da ruidosa multidão. A moça ficou a olhal-o, indifferente e fria.

Mas fremio ao calor de supplica na voz de Donald quando elle começou:

— Estes tres annos que passei na guerra, nunca deixei de ter a tua imagem deante dos olhos. Nesses tres annos não cessei de desejar o dia em que voltasse á patria, á patria e a ti, mas...

— Don, peza-me muito dizer-te, mas... mas não te amo!

Moveu o corpo, a afastar-se, mas Donald pegou-lhe do braço:

— Mas, Santo Deus, meu amor! Eu amo-te e tu és minha esposa! Porque não consentes...

A insistencia delle irritava-a agora.

— Não é possivel, Don. Já resolvi definitivamente o que tinha a fazer. Parto para Nevada, e alli requererei divorcio.

Roberta reuniu-se de novo ao seu grupo na archibancada numerosa e jovial, e J. Wallingford Spead logo se poz de pé, no firme proposito de se aproximar. Fez um aceno á formosa Helena dos olhos estrellados, mas esse aceno não passou despercebido á observação attenta do gordo e rosado Fresno, que a tinha a seu lado.

Spead olhou de Roberta para Helen e de novo para Roberta, com um clarão de supplica nos olhos, e o seu appello, Roberta o comprehendeu immediatamente.

A esposa de Don apresentou sem demora Spead a Helen e ao seu companheiro, e como Fresno se levantasse, accrescentou:

Na fazenda do Coração Volante

— O Sr. Fresno canta no Club dos Alegres da Universidade de Stanford.

Fresno puxou aos labios um incolor sorriso, e Spead interviu com uma palavra arrogante:

— E' tenor!

Spead, immediatamente descobrindo o interesse que mereciam a Helen o athletismo em geral e os athletas em particular, fez por attrahir a si a attenção da moça.

Fresno, descartado desde logo, resignou-se a fazer côro com os demais do grupo, e ahi encontrou Roberta a propinar a Jean a historia dos seus infortunios maritaes.

— Quando nos separámos, Donald fez-me doação de uma fazenda de criação de carneiros, em Nevada.

Chamam-lhe "Coração Volante".

Nunca estive para os lados do Oeste, mas agora vou fixar residencia na fazenda por uns seis mezes e tratar de obter o meu divorcio.

Roberta, sorrindo, olhou para Helen. Acudiu-lhe então uma inspiração, uma inspiração que se gerara do ciume de Spead.

— Mas então, porque não organisa uma caravana, Mrs. Keap, incluindo-me a mim e a Helen, entre os seus hospedes?

— Está muio bem. Não ponho a minima duvida em fazel-o. E tu, Jean, queres vir tambem?

A comitiva ficou, ali mesmo, organisada. Chamaram Helen e logo ella se poz de pé acompanhada bem de perto, por Speed. Roberta deu parte a Helen do seu projecto. Spead não esperou que o convidassem.

— Teremos o maximo prazer, Mrs. Keap, o maximo prazer, garanto-lhe, — disse, dando a resposta por ambos. Depois, com um sorriso, levou Helen de novo á sua cadeira, e proseguiu ininterruptamente na sua conversação.

— Tenho a absoluta certeza de que Culver vae ganhar, — disse Helen.

— E eu tambem, — reforçou Spead.

— Culver é meu companheiro de quarto, e dadas as circumstancias do dia de hoje, e ainda a de estar Jean aqui presente, é de calcular que elle tudo faça para arrebatar a victoria, e...

Spead deteve-se, na esperança de que Helen descobrisse o que elle não chegára a dizer, mas a moça limitou-se a aguardar que elle continuasse.

— ... e foi só por isso que eu resolvi não competir com elle.

— Bravo, senhor Spead, — disse Helen, cujos olhos azues se arroxearam de improviso. — Eu já tinha ouvido falar em homens capazes de se sacrificarem pelos seus amigos, mas, francamente, é o primeiro que encontro!

Spead abaixou os olhos, modestamente, e dirigiu-se, depois, apaixonadamente, a Helen.

— Agora, porém, começo a lamentar haver deixado que elle corresse em meu logar!

Os corredores desceram á pista e entraram em linha. Spead empunhou a sua flammula chispante e desceu á frente da

Após a victoria

Os corredores abaixaram-se sobre as mãos e as pontas dos pés...

archibancada, afim de encabeçar os torcedores. A sua linguagem era, perfeitamente, athletica, e as suas roupas, a sua caracterisação geral, estavam em perfeita harmonia com as suas funcções. Mas de athleta era só, muito embora não pensasse assim Helen, a cujos olhos elle avultava como um herõe, um herõe magnanimo, prompto ao sacrificio.

Culver Corington, que representava Yale na corrida, foi objecto de uma grande ovação ao tomar o seu logar na linha, e Helen sentiu uma satisfação que se lhe traduziu por lagrimas nos olhos, ao attentar nos esforços que o "torcedor-chefe" fazia junto dos demais "torcedores", em beneficio de Culver.

Fez-se silencio.

Os corredores abaixaram-se sobre as mãos e as pontas dos pés, e o juiz aprestou a pistola.

— Promptos! Pá!...

O tiro partiu e Culver, tomando a frente, guardou a dianteira até terminar as 100 jardas, fazendo um tempo jámais alcançado em provas entre as universidades.

Pelas amplas archibancadas alastrou-se uma onda de enthusiasmo vibrante. Jean não cabia em si de contente.

Algumas filas mais longe, Donald Keap elevou os olhos esperançosos para sua esposa. Mas ella percebeu-lhe o olhar e voltou-lhe a cabeça, altivamente.

Paciente como sempre, Donald sorriu-lhe. Depois, abriu caminho para o campo e felicitou a Culver.

— Obrigado, Don; mas não ha porque.

Pegou na medalha por Serviços Distinctos que ornava o peito de Donald, e proseguiu:

— Se eu possuisse uma destas, então, sim, haveria razões para me sentir orgulhoso!

Donald olhou na direcção de sua esposa.

— Sabes, Culver? Estou resolvido. Amo Roberta, e acompanhal-a-ei a Nevada, quer ella requeira o divorcio, quer não. Talvez que eu consiga fazel-a mudar de resolução.

Culver esboçou um aceno de sympathia, mas abanou a cabeça, desalentadamente:

— Receio que seja tarde de mais, Don!

Bill Stover, o capataz da criação de carneiros do "Coração Volante", parára á porta do telheiro da cosinha, surprehendido, perplexo. Poz-se a olhar para um telegramma que tinha na mão e fixou, depois, o sol escaldante do Nevada, talvez a medir-lhe a altura. Não longe, os peões que elle chefiava aguardavam que elle falasse.

— Olha aqui, Wellie, lê isto.

Wellie adiantou-se. Era uma figura que merecia bem ser vista. A despeito da innocencia do seu nome, era um authentico garrucheiro do Nevada. A sua estatura pequena, a sua cara secca, os seus oculos de aros de ferro, davam-lhe um aspecto pouco affeiçoado á profissão que elle exercia. Mas tinha a bocca grossa e dura, e á cinta trazia sempre uma enfiada de revólvers e pistolas.

Wellie leu com grande solemnidade:

"Bill Stover. — Fazenda do "Coração Volante". — Kidder, Nevada. — Chegarei amanhã com grupo amigos. Prepare quartos de hospedes. Jantar ás oito. — Roberta Keap."

— Mas se elles jantam assim tão cedo, é que, com certeza, almoçam antes do nascer do sol!!... — commentou Wellie, dobrando o telegramma e restituindo-o a Stover.

Uma das singularidades a respeito do "Coração Volante" era a sua immediata adjacencia á fazenda de criação de gado, denominada "Centopeia". De facto, os peões das fazendas de bois acham que peão que trabalha com carneiros é bicho que merece viver no "Pasto Nu", um local que fica, conforme vos informará qualquer entendido, sete milhas abaixo do Inferno.

O pessoal da "Centopeia" observava, strictamente, esse preceito secular entre a gente da sua grei. A proprietaria e directora da fazenda era uma tal "Mizz" Gallagher, uma viuva com cincoenta annos moldados em aço, uma "mulher de gado ás direitas", como se dizia na região. Não havia, de facto, marcador de gado, em todo aquelle immenso e selvagem Nevada, capaz de montar, de atirar e praguejar, a par della. A sua mania era apostar a torto e direito e não perdia occasião de o fazer, sob qualquer pretexto.

Nestas condições, facil é adivinhar que caracter tinham as relações sociaes entre a gente da "Centopeia" e o pessoal do "Coração Volante", e a que ambiente encantador ia Roberta Keap transportar em breve a sua caravana de bons amigos e jovens academicos.

A vinda de Roberta era vista com graves apprehensões por Bill Stover, em cujas mãos o "Coração Volante" chegára ao extremo grão do abandono e da anarchia.

Mas o mais importante motivo das apprehensões de Stover descobril-o-ia quem penetrando num dos mais remotos recantos do "Coração Volante", alli encontrasse de improviso um guincho de oleo, a apontar ao céo a sua robusta ossatura de ferro. Em volta, aqui e ali, as barracas dos trabalhadores, e por toda a parte uma incontida febre de excavações e perfurações da terra.

Foi para ahi que se dirigiu Stover com o telegramma de Roberta. O automovel desconjuntado que fazia o serviço da fazenda ali o deixou justamente no momento em que John Ladew, que presidia aos trabalhos, sahia da sua barraca.

— Que ha de novo, Bill?

Stover deu-lhe o telegramma de Roberta, que Ladew leu, com um sorriso.

— Estás rindo-te? Mas não te rirás se amanhã ella descobrir aqui este poço de oleo, hein?

Ladew tranquillisou-o:

— Não te afflijas. Fica certo de que ella sabe tanto que isto é um guindaste como eu sei o dia em que ella nasceu! Dize-lhe que estás fazendo perfurações para descobrir agua, e prompto!

Mas Stover conservava-se apprehensivo.

— Tranquillisa-te, homem de Deus! Suppõe que amanhã descobrimos oleo. Tapamos o poço, e compramos a fazenda por qualquer dez réis de mel coado! E' uma canja!...

A exploração clandestina continuou porém a encher Stover de receios, mesmo depois que Roberta e o primeiro destacamento dos seus convidados se installaram na casa da fazenda.

Ao terceiro dia de permanencia de Roberta e dos seus hospedes na fazenda, Wellie occupava-se na varredura da casa, e de compartimento em compartimento, foi por fim ter á varanda da frente da habitação.

Havia no seu rosto uma expressão de tristeza e desalento.

— Que é que você tem? — perguntou Helen — Está doente?

— Estou... Estou doente do coração, eu e todos os companheiros. Foi assim: na semana anterior á da chegada da patrôa, aqui á fazenda, a gente ahi da "Centopeia" bateu-nos numa corrida, e levou-nos, de apostas, até o ultimo vintem!

— Mas isso não é motivo para tristeza! E' trataram de recuperar o que perderam!

— E' que o homem que correu por nós e perdeu, ainda anda correndo sabe Deus por onde, de modo que agora não temos ninguem que corra por nós!

Helen animou-se, num impeto de inspiração.

— Mas Culver chega hoje, e... Jean abonou a cabeça, mas animada Helen proseguiu. E voltando-se para Wellie:

— Hoje deve chegar aqui o campeão corredor nas provas inter-universitarias. E' considerado o mais forte corredor de toda a America.

(*Termina no fim da revista*)

QUE TAL A VIDA DE CASADA?

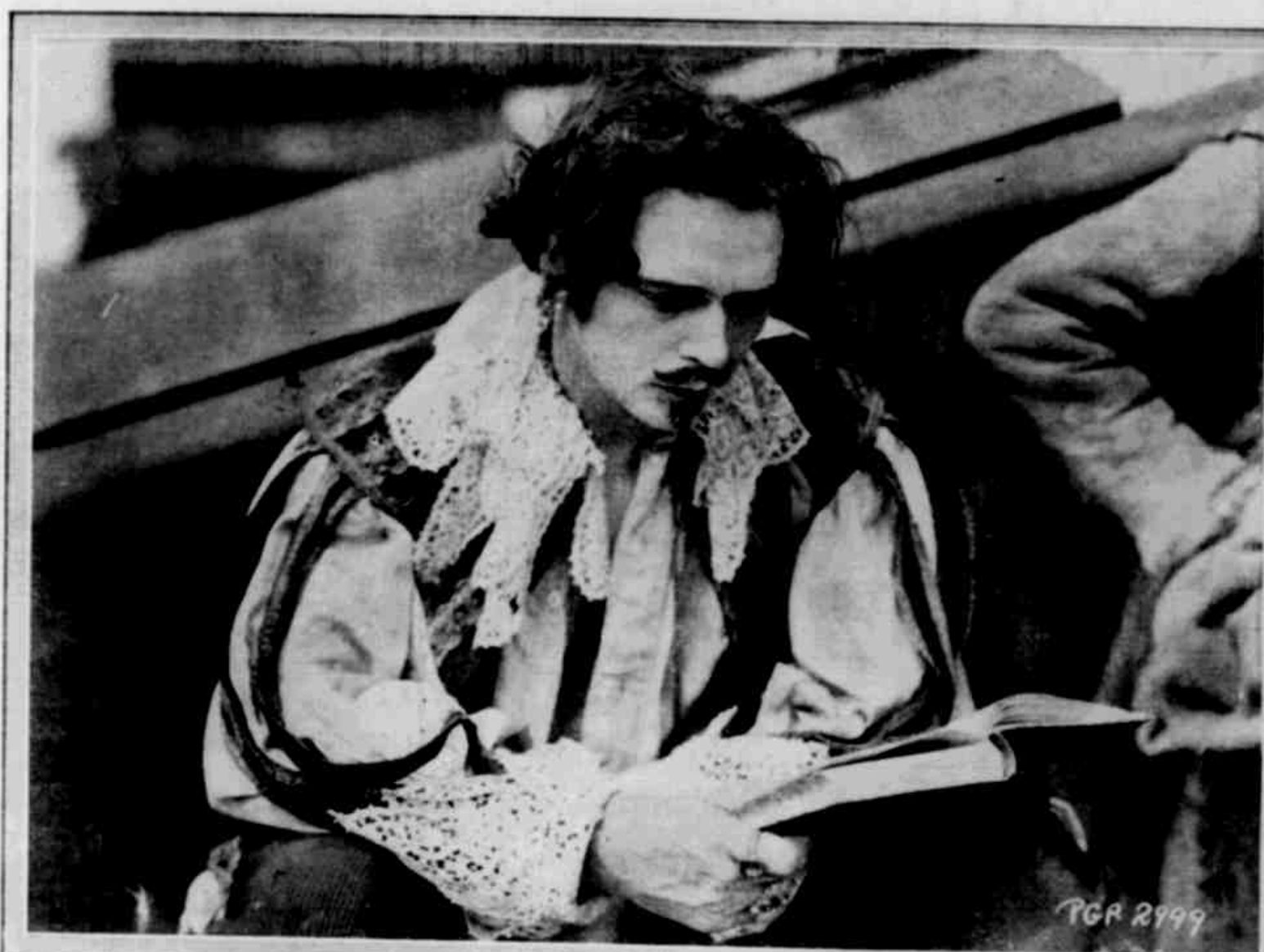
POR

Dorothy Gish

Uma das minhas innumeras admiradoras que me escrevem diariamente, alentando-me no meu trabalho, fez-me esta pergunta, alguns mezes depois, de eu me ter casado: "Que tal a vida de casada?" E de tal modo insistiu a minha illustre e desconhecida admiradora, que eu tive de responder mesmo, mórmente vendo que era, tambem, um excellente thema para um pequeno artigo. Antes de tudo, desejo estabelecer uma cousa fundamental que aliás não é novidade: o casamento de uma artista de cinema e o de uma moça fóra delle, são cousas bem distinctas. O cinema absorve todo o nosso tempo. E' peor ainda para aquellas, que como eu, tem-lhe amor e não pódem viver sem elle. Para mim tudo é vago, futil, desgracioso quando não estou trabalhando num film. Muita gente, por exemplo, commenta e não explica o divorcio da minha amiga Constance Talmadge que, por signal, casou-se no mesmo dia que eu. Ella estava realmente enamorada do seu marido mas elle, como commerciante e vivendo na parte léste, como vivia, não consentiu que ella fosse para o lado opposto e continuasse a trabalhar. A minha amiguinha, sacrificou o amor e optou pelo cinema e dahi a separação. Oh! as minhas leitoras não pódem imaginar o que é trabalhar para o cinema, lutar tanto, chegar a ter um certo exito nelle, chegar a amal-o emfim, para depois abandonal-o! Si não fosse assim, bem depressa comprehenderiam a attitude de Constance. Para nós, o cinema está antes de todas as cousas! E é por esta razão que penso que nós só devemos unirmo-nos a artistas. Eu me sinto immensamente feliz não sómente porque me casei com o homem que amo e adoro, como tambem por ser elle um artista como eu, que sente e pensa como eu sinto e penso e vê as cousas como eu as vejo. E sou feliz, porque a vida de casada é encantadora! Aqui, porém, cabe uma advertencia: a mulher americana, principalmente a que vive em California, gosa, desde menina, de uma grande liberdade. Nem os paes nem os parentes, nem tão pouco a sociedade são obstaculos para ella! E por isso, muito menos o matrimonio! Isto é o que não comprehendem as mulheres dos outros paizes e dos outros estados do meu paiz. Fui educada, pensando sempre que a mulher não é um ente de excepção, que deve viver sempre sob o dominio do homem, e por isto, a pergunta "Que tal a é vida de casada?", não tem a resposta que muitos esperam. Não posso dizer si é má ou boa, porque o estado não modificou o meu modo de vida. Vivo como solteira! Ahi é que pensam então, as minhas leitoras, que carecemos de ideaes e desde, que haja liberdade, tudo está bem. O que ha, é que somos bem differentes de todas as outras mulheres e a nossa felicidade se forja com outros elementos. O principal consiste no seguinte: a esposa não deve ser um estorvo para o marido,

EDITH ROBERTS

CONSTANCE BINNEY

THEODORE KOSLOFF

Os paes de Buster Keaton trabalham com elle em *The Electric house*.

Como se sabe, ha dez annos passados, mais ou menos os tres formavam a celebre "familia Keaton", o melhor numero de variedades, talvez, que havia nos theatros americanos.

☆ ☆ ☆

A moça bonita é o ultimo film de Hella Moja.

☆ ☆ ☆

O capital da *Deulig*, incorporada agora á Baldur Film, foi elevado de 10 a 70 milhões de marcos.

nem este para ella. O marido se une a sua mulher e sómente a ella, sem levar em conta os seus parentes. Quer dizer, que não é obrigado a sustentar os paes, irmãos, tios ou primos de sua esposa. Unem-se as duas pessoas, como que em uma só, e cada qual trata de ser o menos cacete possivel para o outro. E o carinho? — perguntareis, vós, com certeza, caras leitoras, — mas creis, por caso, que nos casariamos sem amor? Uma mulher, como eu, não se casa em busca de apoio de que não necessita; si casa é porque ama e é neste sentido que a vida de casada possue a superioridade da vida de solteira. Amar é uma cousa essencial na vida, porque sem o amor, ella não possue aroma. Amar é o mesmo que duplicar a nossa personalidade, é ampliar a nossa vida espiritual. E' olhar com outros olhos, é sentir com outro coração, mantendo o valor do proprio. Amar é, por fim, a aurora que penetra nas nossas almas! Póde, pois, a vida de casada ser inferior a de solteira? E, como védes, eu falei do matrimonio sómente, e não da vida matrimonial como entendem muitos, que pensam que esposa é só uma governante que só mesmo deve se preoccupar em cuidar da casa. Como não sou destas, não posso falar da vida de casada. Eu sei, é que vivo mais agora do que antes, pois o amor do meu esposo me anima immenso e me dá razão para viver. Quando termino o meu trabalho, corro para perto delle, para, juntos, commentarmos os factos do dia, e assim, a vida, para mim, é outra!

Vejam, agora, os nossos leitores, si estão de accordo com Dorothy, a endiabrada Mary Allen de *Predilecção artistica* e a Betty da *Realidade da vida*, aquelle mimoso film da saudosa Triangle, como não mais veremos!

☆ ☆ ☆

Mabel Julienne Scott, Edith Roberts, Beatrice Burnham, Una Travelyn, Colleen Moore, Helen Holmes e Lois Wilson voltaram a trabalhar para a Universal. Com esta fabrica, já estão: Sylvia Breamer, June Elvidge, Eileen Percy, Marguerite De La Motte e Estelle Taylor.

☆ ☆ ☆

Marguerite Marsh e Wyndham Standing foram para a Hollanda filmar *The Lion's house*. De lá, voltaram, ha pouco tempo, Carlyle Blackwell e Evelyn Greeley, onde tomaram parte em *Bull-dog Drummond*.

ALICE BRADY

Mulher enigma

(THE RIDDLE: WOMAN)

Film Associated Exhibitors — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Lila Gravert. . . .	Geraldine Farrar
Laiz Olrick.	Montagu Love
Khristine.	Adele Blood
Eric Helsinger. . .	William P. Carleton
Sigmund Gravest. .	Frank Losee
Isaac Meyer. . . .	Louis Stern
Marie Meyer. . . .	Madge Bellamy

" Eu deveria ter-lhe dito ", pensou Lila, depois de haver promettido a Larz Olrik que acompanharia Isaac Meyer e sua encantadora filhinha aos Estados Unidos. Ella lhe devia ter falado de uma dôr mais amarga do que a que lhe causara a morte do pae e a situação de absoluta pobreza em que o seu progenitor a deixara; do que ella lhe devia ter informado era do seu amor por Eric Helsinger — um amor ardentemente disputado por elle, um amor trahido e ludibriado.

Ella deveria ter feito Larz comprehender que ella não era uma companhia apropriada para a menina.

De resto, que adiantava isso? E a esse pensamento Lila teve um brusco movimento de revolta intima.

Não tinha que dar contas a ninguem dos seus actos. Seus remorsos, suas desventuras, seus desesperos só a ella pertenciam. Apezar disso, esse tal Larz Olrik, pelo facto de havel-a salvo quando ella não desejava ser salva, pelo facto de havel-a agarrado, mantendo-a nos seus braços possantes contra o esforço que ella empregava para se desvencilhar e atirar-se do rochedo ao mar, parecia julgar-se com o direito de intrometter-se na sua vida, cuidar do seu futuro e trazel-a dominada á custa de promessas.

Tanto já se havia elle imposto, que ella estivera na imminencia de lhe confessar o seu segredo. Oh! que asneira! Não, seu negocio com Eric Helsinger deveria ser um capitulo encerrado. Era preciso que ella esquecesse, tanto quanto era possivel o esquecimento, e enfrentar uma nova vida com o bom e velho amigo, Isaac Meyer, e sua meiga filhinha Maria.

Nessas condições, elles partiram da Dinamarca, viajando com elles, no mesmo navio, Larz Olrik, que regressava á sua terra e aos seus grandes interesses de negocios na America. E a bordo Lila sentiu que sua alma se ia libertando do peso que a opprimia. Parecia-lhe que a tristeza que quasi lhe fizera submergir o espirito, tinha ficado para traz, sumindo-se na esteira ondulante do navio. Larz via com prazer voltarem de novo as côres ao rosto formoso da rapariga e nos grandes olhos verde-cinzento tremerem novos raios de esperança. Larz era um homem de compostura, caracter forte e resoluto. Nunca amara realmente, mas conhecia bastante os symptomas da enfermidade para ter a certeza de que Lila era necessaria á felicidade do seu futuro. E nos encontros diarios que a vida de bordo facilitava, Larz envolveu-a numa tal atmosphera de attenções e solicitude, que Lilla não tardou a reflectir que olvidar a Eric Helsinger, afinal, não requeria o esforço que ella imaginara. A viagem approximava-se do seu termo. Fazendo naquella noite o ultimo dos seus passeios habituaes com a joven, no convez, Larz puxou-a para junto da amurada e, sem rodeios, como era do seu feitio, disse-lhe: " Lila, eu vos amo. Quereis ser minha esposa?

— Mas vós ignoraes... começou ella, num murmurio...

— Sei tudo quanto desejo saber, atalhou elle. Sois para mim a mais bella, a mais doce, a mais fascinadora de todas as mulheres. Não basta isso, Lila?

Lila embebeu os seus nos olhos escuros do homem e sentiu um grande contentamento penetrar-lhe no mais profundo da alma. Ella, a desventurada de poucas semanas atraz, amada por um homem de vantajosa posição social, rico, e dotado de todos os primores physicos e moraes, um homem que, além disso, ella amava tambem... Era um sonho, um sonho a que ella respondeu " Sim ", com uma voz tenue e tremula que mais parecia um balbucio.

O casamento se effectuou logo após a chegada a Nova York, dando Larz á sua esposa o luxo e o conforto de que a julgava digna e a que, na verdade, ella fôra acostumada em vida do pae. Lila viu-se num palacio sumptuoso, onde os tapetes raros do Oriente se alternavam com os mais custosos marmores e os mais ricos damascos.

— Que linda é a nossa casa! exclamou ella, ao terminar a visita de inspecção.

— Pensas que podes ser feliz aqui? perguntou-lhe carinhosamente o marido. E ella respondeu com enthusiasmo:

— Oh! sim, posso; sei que posso!

Lila centralizou toda a sua vida no seu grande amor por Larz. Sentia-se extremamente feliz, mas, ás vezes, uma sombra má passava sobre a sua ventura. Deveria ella ter-lhe contado? Amal-a-ia elle da mesma maneira, si soubesse? Marie Meyer, queixando-se de que Larz lhe havia roubado a sua querida Lila, viu-se tratada como uma irmãzinha, passando em casa delle todo o tempo que sahia em férias do internato, sobretudo depois que o pae regressára á Dinamarca, chamado pelos seus negocios.

E os annos correram felizes para o casal. Mas havia um pezar intimo a entristecer a ambos — a falta de um filho. Fazendo um dia confidencia da sua pouca sorte a uma amiga, esta lhe aionselhou:

— Porque não adoptas uma creança? Rica como és, penso que farias bem.

— Mas Lila objectou que era perigoso tomar uma creança de quem se ignoram as tendencias, o caracter.

Christina retrucou promptamente:

— Não, eu não te aconselho a tomar uma creança do asylo dos abandonados. Olha, dá-se a coincidencia que eu conheço justamente um interessante petiz, que está sendo creado por uma ama que esteve a meu serviço, quando me achei doente. Diz ella que a mãe não póde reconhecer o menino por ser de familia muito importante. A mãe por sua vez declara que o pae é um homem de excellente estirpe e de grande cultura.

Em resposta a essas insinuações, Lila manifestou desejo de ver a creança, e, naquella mesma tarde, era solicitamente posta pela amiga em presença de um rechunchudo e risonho " garotinho ", de dois annos de edade. Lila ficou encantada e communicou a nova a seu esposo, pedindo-lhe a opinião sobre a adopção. Larz concordou de coração com a vontade da esposa, e Lila daquelle dia em diante sentiu que a sua felicidade era realmente completa.

Um dia, porém, na data do quinto anniversario do seu casamento, Lila viu reviver bruscamente a sombra do passado. Vindo do Club, Larz trouxe nesse dia um homem que ali encontrára e que lhe parecera isolado, sem conhecimentos.

— Achei que era uma obra de humanida-

... em presença do re chunchudo garotinho.

de convidal-o para a nossa recepção, explicava elle á esposa, conduzindo-a ao *hall* de entrada, para lhe apresentar o hospede. E' um typo correcto, pois do contrario não penetraria no Club, homem de cultura e muito viajado. A explicação terminava quando elles entraram na sala, e como o hospede se voltasse, Lila sentiu o sangue gelar-se-lhe nas veias, sob o olhar de Eric Helsinger. Ella não se enganava com a expressão de sorpreza e de triumpho que brilhou na physionomia cynica do homem. Apresentando-os, Larz voltou ao salão.

— E' esta então a tua situação, Lila? iniciou Eric. Fizeste muito bem. Mas, dize, teu marido sabe?

— Com que direito se dirige o senhor a mim nesse tom? interpellou ella asperamente. O que existiu entre nós, acabou ha muito, desde o dia em que o senhor procedeu como um villão. Si lhe resta um pouco de dignidade, saia desta casa para sempre.

— Tu não és nada amavel, Lila, zombou Eric. Desgraçadamente, para poder viver como um *gentleman*, nem sempre me é possivel observar o chamado codigo do *gentleman*. Em outras palavras: falta-me o resquicio de dignidade a que tu te referes. Actualmente estou absolutamente curto de dinheiro, e receio, Lila, ter que appellar para ti.

— Poupe-me o insulto de usar o meu prenome, e poupe-se á humilhação de me fazer semelhante appello, redarguiu Lila, com os olhos chammejantes de colera.

Eric riu, gosando a agitação da sua interlocutora. E continuou:

— Preciso de dinheiro, como de ar. Peça ao seu marido dez mil dollars, ou então eu lhe darei as tuas cartas, que tenho guardado como um thesouro todo esse tempo.

Lila ficou atordoada. "Suas cartas!" Sim, ella havia escripto áquelle homem, já não se lembrava. Oh! si Larz lesse as loucuras que confiára ao papel, quando presa da fascinação daquelle homem, que abusára da sua innocencia, oh! certamente estaria tudo acabado... O horror do pensamento deu-lhe forças para se defender e ella retrucou que as torpes ameaças não a amedrontavam. — Meu marido não se incommoda com o que podia ter havido antes do nosso casamento. Isso mesmo me declarou elle, quando eu lhe quiz confessar o meu passado. Mas Eric interrompeu-a:

— Com que então, o seu marido ignora. Olha, eu conheço os homens. Elle não se preoccupou, talvez, porque não imaginava que houvesse alguma coisa de mais. Tuas cartas, porém, minha querida, são reveladoras. Nenhum marido poderia lel-as e continuar o mesmo para a mulher que as escreveu. Essas cartas são para vender e o preço é dez mil dollars.

O resto daquella noite e os dias que se seguiram, Lila viveu horas angustiadas, escorraçada pelo máo espectro. Christina tambem mostrava estranha agitação, desde a noite da recepção. Certo dia Lila foi sorprehendel-a na sala da ama, acalentando a creança nos braços e chorando amargamente. Interpellando-a, depois de muito lidar com expressões de carinho e conforto, Lila obteve o segredo de Christina: a creança era seu filho e o pae era Eric Helsinger. E a chorar ella contou:

— Elle agora me ameaça com o escandalo. Tenho sido victima da sua *chantage*, de tal forma que minha fortuna se acha reduzida á metade. E quando pensei que estava livre delle, o miseravel volta a ameaçar-me de novo.

Lilla sentiu um grande desanimo, pensando no seu proprio caso. Não havia duvida que typo tão inescrupuloso não hesitaria em realizar as suas ameaças. Como evitaria ella o desastre? Como arranjar o dinheiro para pagar a *chantage*? Ao marido não era possivel pedir...

Como si o destino requintasse em ironias, um dia Larz surgiu em casa trazendo Eric com a cabeça envolvida em ataduras. Eric tivera um conflicto no Club, do qual sahira bastante contundido, explicava Larz, e achára melhor trazel-o para casa, onde elle teria um tratamento confortavel. E assim Larz introduziu a serpente no Paraiso.

Os receios de Lila por si mesma, não tardaram a desvanecer-se diante do que ella começou a perceber entre Eric e Marie Meyer, que viera passar as férias em sua casa. Era evidente que o libertino tencionava fazer com a menina o mesmo que fizera, annos passados, com a inexperiente Lila. Ella tentou intervir, e Eric retrucou-lhe que o seu gesto significava apenas uma manifestação de ciume; e, aproveitando o ensejo lembrou-lhe os dez mil dollars das cartas. Amedrontada, Lila resolveu dirigir-se a Marie, e a sua sorpreza foi sem limites quando a menina, de ordinario tão docil e obediente, lhe respondeu: "Faz o favor de não se intrometter, Lila. Você tem o seu marido, não é verdade?" Lila sentiu a resposta como uma bofetada. O sentido das palavras era claro — Marie a julgava enciumada. Eric havia preparado o espirito da rapariga contra qualquer ataque previsto. No dia seguinte Eric retirou-se para seu apartamento, e, á noite, Lilla sorprehendeu Marie procurando sahir occultamente de casa, levando uma mala de viagem. Lila interpoz-se e Marie comprehendeu a catastrophe que a ameaçára, indo se entregar ao seductor. A esposa de Larz deliberou, então, apresentar-se em logar da joven no apartamento de Eric. Era preciso que as ameaças daquelle individuo cessassem, e ella estava disposta a tudo, para se libertar da vida de oppressões que levava.

— Marie não virá aqui, disse ella, ao entrar nos aposentos de Eric. Evitei que ella commettesse o mesmo erro de que eu fui victima quando tinha sua edade. Venho propor-lhe uma troca. Si o senhor me devolver as minhas cartas, eu nada direi a Larz nem ao pae de Marie do que o senhor pretendeu fazer della. Porque si elles souberem a sua vida corre perigo.

Mas Eric não se perturbou. Elle diria que as suas intenções eram as mais dignas possiveis e que attribuia a intervenção de Lila ao ciume. As cartas provariam a sua affirmação.

— E agora, proseguiu elle, indifferente á colera da mulher, quem te propõe uma troca sou eu. Si tu não te immiscuires entre mim e Marie, faço-te presente das tuas cartas. E olha que ellas valem dez mil dollars.

— Em outras palavras — retrucou Lilla, numa expressão de asco pelo individuo — o senhor me propõe a venda de Marie. Mas, eu lhe responderei: não, monstro!

— Que enigma curioso sois vós, as mulheres! Offereço-te uma boa sahida e tu recusas. Pois bem, mantenho o preço e quero o pagamento sem demora.

Lila sabia que Eric não recuava. No dia seguinte ella não teve um momento de tranquillidade, parecendo-lhe ver todo instante o marido com um pacote de cartas nas mãos. Ao anoitecer ella encheu-se de coragem e pediu ao marido dez mil dollars.

Larz mostrou-se surpreso:

— Dez mil dollars! Já é dinheiro, Lila. E para que?

— Oh! para as minhas obras de caridade — tentou ella explicar com naturalidade. Mas o tremor da sua voz a trahiu.

Larz pegou-a pelo braço e interrogou:

— Por que todo esse segredo, Lila? Para que queres esse dinheiro?

— Era para uns donativos especiaes; queria fazel-os em segredo, sem intromissão de outrem — explicou.

E o marido deu-lhe um cheque.

Na tarde seguinte ella telephonou a Eric que lhe trouxesse as cartas, o dinheiro es-

... do que ella lhe devia ter informado era do seu amor...

Peça ao seu marido dez mil dollars...

tava á sua disposição. Larz á noite não estaria em casa. Eric veiu, effectivamente, e as suas primeiras palavras foram que elle passára todo aquelle dia a pensar nella. Não comprehendia como elle lhe houvesse fornecido uma opportunidade de se desembaraçar facilmente daquella situação, que era simplesmente desinteressar-se de uma doidinha e ella arriscasse a sua felicidade para salvar a menina.

Como resposta, Lila lhe perguntou se havia trazido as cartas, e Eric tirou do bolso o maço, pondo-o sobre a mesa. Nesse momento um estranho sorriso lhe descerrou os labios e os seus olhos faiscaram como os de uma serpente. Subito uma onda de sangue lhe coloriu o rosto e elle exclamou:

— Afinal de contas, o que me parece, é que eu te desejo, ó bello enigma.

Dizendo isso, Eric colheu Lila nos braços, procurando alcançar-lhe os labios. Lila desvencilhou-se, correu; elle avançou de novo. Mas, de repente parou a um estalido acompanhado do tilintar de vidros que se partiam numa janella a que elle dava costas naquelle momento. O homem estirou os braços no ar e cahiu pesadamente de bruços. E um fio de sangue correu de sob o seu corpo immovel. Lila ficou aterrada! Através da sua perturbação, pareceu-lhe ouvir um novo estampido e em seguida o rumor de passos apressados. Larz entrou na sala e correu para ella.

— Larz! meu querido, foste tu? — exclamou ella. — Sim, elle mereceu, elle merecia isso!

E subito, como sob a acção de uma descarga nervosa, Lila agarrou-se ao esposo, fitou-o dentro dos olhos, quasi gritando:

— Mas, por que?... por que?...

— Não fui eu, Lila, foi Christina... e ella fez o mesmo em si... matou-se.

Mais tarde, nessa noite, depois de tudo serenado, achando-se só com o esposo, Lilla tomou-lhe das mãos levando-as aos labios:

— Meu querido amigo, tenho alguma coisa para dizer-te. Annos atraz, antes que eu te conhecesse...

— Meu amor... — interrompeu-a Larz, beijando-a, — nada desejo saber desse tempo.

Lila tomou o maço de cartas de traz de uma pilha de livros:

— Aqui estão as cartas — disse ella, com uma ligeira tristeza na voz — que te dirão coisas a meu respeito, que, talvez, deverias saber.

Larz pegou o pacote, fazendo por não olhal-o e o atirou no fogo da lareira. E ambos assistiram o papel enroscar-se ao calor, inflammar-se e transformar-se em cinzas.

— O que eu conheço de ti, minha mulher, satisfaz-me perfeitamente — disse, aconchegando-a carinhosamente a si. — O que és ou o que foste é que eu não sei, e deve permanecer para sempre como um enigma não decifrado.

OS DIAMANTES POR PREÇO INFERIOR AO DO DAS ESMERALDAS

Crê o vulgo que o diamante é a pedra preciosa de mais elevado custo, quando é certo que as esmeraldas grandes e privadas de defeitos são de muito mais alto preço que os diamantes do mesmo tamanho. Segundo a Smithsonian Institution de Washington, D. C., o valor dos bons diamantes é actualmente de $250 a $400 por kilate segundo a sua pureza e tamanho, emquanto que o das esmeraldas varia de $350 a $500, subindo o seu preço em proporção ao tamanho. As esmeraldas sem defeito algum, pesando mais de 4 kilates são de apreciavel valor, emquanto que os diamantes desse tamanho só custam de $1,000 a $2,000. Outro factor que contribue para o elevado valor das esmeraldas é a enorme difficuldade em serem imitadas, e ao contrario das outras pedras, conservam a sua côr mesmo quando aquecidas, e sob a acção da luz artificial. Esta ultima qualidade torna-as muito desejadas para serem usadas de noite.

✣ ✣ ✣

A Selzinck annuncia a confecção no periodo de Outubro 1922 a Setembro 1923 de 16 films unicamente. Entre elles: "Rupert of Hentzan" (continuação do Prisioneiro da Lenda) com Elaine Hammerstein, Eugen O' Brien, Comway Tearle e Owen Moore; "The Common Law" com Theda Bara; "A dollar down" com Owen Moore; "One wech of Love" com Elaine Hammerstein e Comray Tearle; "Her muvelcome lover", "Wine" e "The Easiest way".

Carmel Meyers pediu divorcio de Isidore Kurnblum, advogado e poeta.

A Fox contractou Barbara Castleton para figurar no "Cantico dos Canticos" de Sudermann.

✣ ✣ ✣

Leon Bary está nas ilhas Hawai trabalhando com Betty Compson no film "The White Flower".

✣ ✣ ✣

Alan Hale soffreu um desastre de aeroplano quando voava de Milford, Utah, para Hollywood afim de assistir á estréa de "Rolim Hood" de Douglas Fairbanks. Já está restabelecido.

✣ ✣ ✣

Pedro de Cordoba é natural de Nova York, mas affirma descender em linha recta do Grão Capitão Gonsalo de Cordoba.

✣ ✣ ✣

Max Linder já se acha de novo em Hollywood preparando um novo film para a United Artists.

✣ ✣ ✣

Flood and Sand é um film de Unity, Banks, parodiando *Blood and Sand* de Rodolph Valentino.

✣ ✣ ✣

Gertrude Astor está trabalhando actualmente para a Vitagraph no film "Ninety and Nine".

✣ ✣ ✣

Em "Jana Head" da Paramount, dirigido por George Melford figuram Leatrice Joy, Jaqueline Logon, Albert Roscoe, George Fawcett.

✣ ✣ ✣

Gaston Glass é o leading-man de Barbara La Mar no film "The Hers".

✣ ✣ ✣

"Adamand Eve" é o novo film da Marion Davies para a Cosmopolitan.

✣ ✣ ✣

Eva Norak está trabalhando em dous films ao mesmo tempo: "The man who saw to-monow" com Thomas Meighan, e "Making a man" com Jack Holt.

✣ ✣ ✣

"Pink Godes" film Paramount com Bebe Daniels e James Kirkwood, sob a direcção de Penohyn Stinlans é uma historia sul-africana passada nos campos diamantiferos de Kimberley.

✣ ✣ ✣

June Mathis, a famosa adaptadora de obras literarias e escriptora de enredos para o cinema e passou a fazer parte tambem da direcção da Goldwyn. June Mathis que é nativa do Colorado e foi artista infantil do palco. Passou-se para o cinema deixando a interpretação pela penna. Foi ella a autora ou adaptadora dos enredos d'"Os 4 cavalleiros do Apocalypse" "Sangue e areia" "Eugenie Grandet", e varias outras.

UMA ENTREVISTA COM MME. NAZIMOVA

(*Fim*)

primeira impressão foi bem penosa, ao chegar ao novo continente... Vim para aqui com o celebre Orneleff, que era o maior tragico russo daquella época... A passagem tinha sido muito cara e nós estavamos sem dinhero quando desembarcamos em New York. São cousas que acontecem, não é? Muitos artistas estrangeiros ficam nesta situação quando chegam á America. Como não tinhamos dinheiro sufficiente para arranjarmos qualquer conducção, fomos obrigados a andar a pé, desde a oitava até a quadragesima quinta rua. Quando chegamos no escriptorio do nosso emprezario, estava morta de cansaço! Estava certa de que elle nos fosse receber bem, e contente por tomar conhecimento com um emprezario americano. Depois de uns minutos de espera, entramos no seu escriptorio... Oh, que horror! Um homem, com um enorme charuto no canto da bocca e o chapéo no alto da cabeça, estava sentado numa cadeira inclinada, com os pés cruzados em cima da mesa. Tinha os pollegares enfiados nas cavas do collete desabotoado e um par de ligas femininas sustentando as mangas arregaçadas de uma camisa de côres berrantes. E depois de dar uma enorme cusparada e sem nos convidar a sentar, perguntou:

— Qual de vocês dois é a estrella?

Eu não comprehendia uma palavra de inglez, mas um interprete que falava allemão me repetiu esta pergunta na lingua de Goethe. Ahi é que eu, surpresa e admirada, vi que o emprezario não conhecia o meu companheiro, apezar da sua grande reputação, e me apressei em dizer quem era elle, para o interprete. O emprezario escarrou outra vez, passou o charuto para o outro canto da bocca e sem sahir da posição em que se achava, fez com a mão direita um gesto negativo, ao mesmo tempo que disse: — "No!" — E foi tudo... Estavamos depois na rua 45ª outra vez, desmoralisados. Passados uns dias, conseguimos dar uma vesperal num pequeno theatro. A critica foi toda por nós; os jornalistas não entendiam patavina de russo, e como representamos nesta lingua, a peça alcançou um enorme successo!... Eu me recordo ainda dum topico publicado num jornal, que nos encheu de alegria: "Nós não falamos russo, mas comprehendemos perfeitamente os pensamentos exprimidos por estes dois artistas que falam a linguagem universal, ou por outra, a lingua que nos toca o coração". E si eu continuo a contar ainda tantas historias como estas, Sr. Florey, não terei mais tempo de tomar o meu banho... Agora vou nadar um pouco...

Foi para uma pequena barraca e trocou o seu pyjama japonez por um lindo *maillot* de banho, que mostrava as fórmas harmoniosas do seu corpo.

— E o senhor, não vae tomar banho?

— Não, Madame, está muito frio hoje...

— Eu quero ver si o senhor não vae tomar banho!...

E dizendo isto, segurou-me pelas mãos e foi me puxando para dentro d'agua, só me largando quando veiu uma onda que me molhou até aos joelhos. Na praia todos riam do divertimento de Mme. Nazimova, e ella, sem ligar importancia, continuou dentro d'agua, pulando e me jogando agua.

Depois de apanharmos um pouco de sol, ella manifestou o desejo de comer qualquer cousa e partimos em companhia de Rose Dione e do photographo Paul Ivam, que tambem estava com fome e que teve o desejo de comer alguns *Hot dogs*, que um vendedor ambulante trazia. Foi um espectaculo verdadeiramente unico, ver Mme. Nazimova, que é tão delicada nos seus menores gestos, apoderar-se dum *sandwich* e comel-o...

— Isto é um banquete que lhe offereço — disse-me ella. — Faça um discurso...

Eu me dirigi a um publico imaginario e exaltei os meritos de Mme. Nazimova e a liberalidade com que ella tratava seus convidados, quando offerecia um banquete... E continuamos todos a rir...

Neste momento appareceu Wesley Barry, o garoto do rosto sardento, que vinha tambem comprar um *Hot dogs*, e Mme. Nazimova lhe estendeu a mão.

O pequeno actor tem grande intimidade com a celebre artista, de maneira que, envergonhado, beijou-a.

— Estás trabalhando agora? — perguntou ella.

— Não, Madame. Terminei um film ha pouco tempo.

— Ora, eu vou te ensinar uma pomada que faz desapparecer todas estas sardas.

Wesley, que se não preoccupa com as suas marcas de sarda, ás quaes deve a sua popularidade, e que trabalhou com Mary Pickford em *Papaezinho pernilongo*, devido a esta sua particularidade, nada respondeu.

— Até logo, Madame, eu vou nadar um pouco...

E sahiu correndo.

— Bom, vamos para casa — disse ella.

Tomamos a sua pequena *barata*, que ella dirige com rara maestria.

A habitação de Mme. Nazimova e de seu marido, Charles Bryant, em Hollywood, é grande e escondida no fundo de um bello parque.

Num salão ha uma estatua da grande tragica, de bronze e tamanho natural, e por toda a casa ha numerosos quadros que a representam em suas diversas creações. Entre elles porém, ha um notavel. E' ella no seu papel em *Hedda Gabler*. E' um quadro magnifico e todas as vezes que ella o mostra, diz:

— Isto é quando eu era velha!

Mme. Nazimova apresenta sempre sua familia aos seus amigos. Eu lamento, mas infelizmente não consegui decorar o nome de todos os membros da familia. Uns têm um nome russo, outros sobrenomes francezes e outros, emfim, nomes inglezes. Mas é preciso accrescentar que esta familia, é uma familia de bonecas e que a favorita se chama *Thumbsup*.

Concursos cinematographicos do *PARA TODOS*

Grande concurso de 1922

Como nos annos anteriores resolvemos abrir um concurso cinematographico indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um "coupon" que destacado e preenchidos os claros nos deve ser devolvido até o dia 31 de Março futuro.

1ª—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?
2ª—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922?
3ª—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?
4ª—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU EM 1922?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS

— 1922 —

1ª—*Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922?*

....

2ª—*Qual o actor que mais lhe agradou em 1922?*

....

3ª—*Qual o melhor film de 1922?*

....

4ª—*Qual a marca que melhores films apresentou em 1922?*

....

Data .... (*Assignatura*)

....

Cidade .... *Estado* ....

Da varanda, pudemos ver Charles Bryant, seu marido e director, nadando com alguns amigos na vasta piscina, no meio do jardim. Elle nos chamou e descemos. Conversamos um pouco, jogamos um pouco de bola e Mme. Nazimova assistiu sentada numa commoda cadeira de palha, fumando um cigarro.

A's 7 horas o jantar foi servido e depois deste fomos para o salão de projecções e assistimos uma moderna *Salomé*, para ver si era preciso modificar algum letreiro. E' um film de grande valor artistico, que certamente será apreciado por qualquer publico e que servirá para augmentar ainda mais a gloria da grande artista russa.

Ao despedir-me, ainda indaguei os projectos de Madame.

— Pretendo voltar ao palco e deixar temporariamente o cinema; tambem tenho o desejo de fazer uma pequena viagem a Europa, no proximo anno.

E eis aqui o que é um dia com Mme. Alla Nazimova, a genial interprete de *Venus do mar* e tantas outras obras primas da Arte muda.

O ROMANCE AMOROSO DE WILL ROGERS

(*Fim*)

Os dois esposos acabam de construir uma linda villa em Beverly Hills, dotada de todas as commodidades.

Deixando esse feliz casal, após minha prolongada visita, puz-me a considerar como podem os artistas, apezar de sua vida tão repleta de peripecias sempre novas, manter como Will Rogers, um lar tão feliz, tão tranquillo em que o culto aos filhos congrega a vontade dos paes e esses gentis entezinhos se constituem os laços que mais amorosamente os ligam apezar de tudo e apezar de todos...

QUESTÃO DE CORRER

(*Fim*)

Wellie parou de varrer, olhou um momento para Helen, e com um guincho estridente, disparou para o rancho dos trabalhadores.

Jean bateu o pé, irritada com Helen:

— Tu bem sabes, Helen, que Culver jámais se promptificará a correr com gente desta laia!

Helen lembrou-se então de palavras que ouvira pronunciar em New Hoven, por labios eloquentes. E sentiu-se tranquilla e segura.

— Pois bem. Se Culver não quizer correr pelos pobres peões sei de alguem que não hesitará em correr em logar delle.

A' tarde, momentos antes de chegar a Kidder o rapido de Léste, havia na estação todos os peões do "Coração Volante", constituidos em commissão para dar as boas vindas ao athleta campeão que ia salvar-lhes a honra e as economias. Quasi ao mesmo tempo, de automovel, chegaram Roberta e os seus convidados.

A bordo do rapido, num compartimento cheio de fumo de tabaco, J. Wallingford Spead dava instrucções finaes a um companheiro, — aquelle mesmo atarracado Larry Glass que funccionava como massagista no gymnasio de Yale.

— Não te esqueças então: tu apresentar-te-has como o meu *entraineur* particular, e eu como um grande athleta.

Em outro logar, n'aquelle mesmo trem, havia ainda outra figura do drama que se iniciava em Yale naquelle dia de sport. Era Donald Keap que vinha na esperança de se reconciliar com Roberta, mas cuja viagem e projectos eram de todos ignorados.

Helen cheia de contentamento, correu para Spead que logo se apeiou do trem, seguido por Larry.

— Eis aqui, — o Sr. Wallingford Spead que defenderá as côres e a honra do "Coração Volante".

Wellie e os demais peões prorromperam em selvagens acclamações a Spead, e depois de uma salva de tiros em sua honra, partiram com elle, caminho do "Coração Volante".

Donald Keap que se conservara discretamente apartado, desceu então á plataforma da estação e acompanhou com os olhos a caravana do "Coração Volante" até que ella desappareceu no horizonte.

Quiz o destino que Donald Keap se empregasse como marcador de gado na fazenda de Mizz Gallagher. Entre as coisas que ali attrahiram a attenção de Donald, uma das mais importantes foi a de que "Skinner", o cozinheiro e principal corredor da "Centopeia" era nem mais nem menos do que Whiz Long, a quem Donald no tempo da guerra vira ganhar uma victoria sensacional no Stadium Pershing.

Mas Donald ficou muito maravilhado quando, declarando a Long a sua identidade, o cosinheiro lhe retorguiu:

— E eu tambem o conheço, Capitão Keap, e não me esqueço de que o Sr. me fez riscar das fileiras do Exercito, sob uma culpa ignominiosa.

Donald abanou a cabeça quando elle se afastou, maravilhado e surprezo:

— Diabos me levem se eu sei de que elle está falando!...

No "Coração Volante", o pomposo Spead pavoneava-se, cheio de gloria, entre os sorrisos de Helen e o interesse intenso dos peões, profundamente impressionados com o *entraineur* particular Larry a que Spead se aggregara, e com a perturbadora indumentaria sportiva do rapaz.

— Não te incommodes, Larry, — disse elle ao *entraineur* que protestava contra o embuste. — Ao menos assim tenho occasião de vestir estes trajes vistosos. Quando Culver Corington chegar d'aqui a poucos dias, dar-me-hei por doente e elle então correrá por mim a prova contra o cozinheiro da "Centopeia".

Abrazados pela ancia ardente de vingança, os peões do "Coração Volante", com Wellie á sua frente, fizeram uma visita formal á gente da "Centopeia", assumindo Wellie as funcções de orador official.

— Saccámos adiantados os nossos vencimentos, e apostamol-os, inteirinhos! Agora, vocês da Centopeia, façam outro tanto!.

O desafio motivou a acção desejada. Todas as apostas foram cobertas, e a gente do "Coração Volante" voltou a pastorear os seus carneiros e a contemplar as peripecias emocionantes do entrenamento de J. Wallinford Spead.

— Tarda-me o momento de ver chegar Corington! — confiava Spead a Larry — Elle já vem atrazado.

Mas esse dia estava fadado a trazer grandes surprezas. Com effeito, pouco depois do meio dia, Roberta recebeu um telegramma do theor seguinte:

"Preso por excesso de velocidade. Não escapo de dez dias de gaiola. — Culver".

Larry foi a correr levar a noticia a Spead.

— Santo Deus, Larry! Tenho a certeza que vou adoecer! — disse Spead, tremendo.

— Não faça isso porque se o Sr. adoecer, eu tenho que morrer, — respondeu Larry — Venha dahi e vamos tratar disto a sério. O verdadeiro entrenamento váe começar agora porque está me parecendo bem que é o Sr. mesmo que tem de correr a prova! E olhe que se a perder, podemos estar certos, os dois, de voltar a Nova York, numas pernas de páo!...

"Mizz" Gallagher supportou quanto tempo pôde na fazenda, as discussões e falatorios a proposito da proxima corrida.

Um bello dia, porém, deu ordem a Donald para que a acompanhasse e cavalgou em direcção á visinha estancia.

A' porta da casa da fazenda, Donald ficou de guarda aos animaes e "Mizz" Gallagher perguntou pela fazendeira, — Roberta.

Roberta appareceu pouco depois, e "Mizz" Gallagher exultou:

— A Sra. não quer apostar qualquer coisa naquelle piolho de carneiro? — disse apontando Spead que passava, no vistoso esplendor dos seus trajes sportivos.

Roberta ficou em extremo confusa:

— Pois não: estou prompta a apostar uma caixinha de bonbons contra um par de meias de sêda.

Jámais se sentira "Mizz" Gallagher sob o peso de tamanho ultraje.

— Aposto a minha fazenda contra a sua. E repare que lhe estou dando vantagem!— accentuou a criadora de gado.

Roberta avistou Donald no pateo, de guarda aos cavallos:

— Está valendo. De todo o modo, nada arrisco porque abomino isto aqui!

— E mais ainda, — disse Mizz Gallagher, ardendo em colera. — Aposto o meu gado contra os seus carneiros empestados, em como a Sra. faz uma pessima aposta!

E a segunda aposta foi egualmente acceita.

Donald veiu, pouco depois, a descobrir duas coisas: primeiro, que havia no "Coraço Volante" uma perfuração em actividade para a descoberta de oleo; segundo, que Ladew, que dirigia as pesquizas, estava fazendo a côrte a Roberta, sem que esta désse mostras de que isto lhe fosse desagradavel.

E Donald atreveu-se a ir visitar Roberta para protestar. A esposa não lhe tolerou porém proseguir:

— O Sr. Ladew não me falou absolutamente em casamento.

De resto, se eu o quizer por esposo, nada se oppõe a que me case com elle!...

As operações do entrenamento começavam a ser em demasia duras para Spead que, com ancıedade egual á de Larry, pedia aos céos que fizessem Culver chegar quanto antes.

Para aggravar a situação, Wellie, o garrucheiro da fazenda, começava a intervir dictatorialmente na direcção do *training*, a ponto de haver ameaçado Spead com um revolver de seis tiros, certa vez que o encontrou infringindo as regras, num delicioso *tête-à-tête* com Helen.

E Spead decerto teria succumbido ao tratamento intensivo a que se vinha sujeitando se não chega afinal um telegramma alviçareiro:

"Tudo direito. Estou em viagem. Culver".

Desta vez, sem os seus trajes de corredor, Spead foi o primeiro a acolher Culver quando o automovel que o conduziu penetrou no pateo da fazenda. Mas Culver saltou do carro, apoiado a um par de moletas, um dos pés envolto em ligaduras.

— Quebrei o dedo *mindinho* do pé direito, — disse elle a rir.

Spead cambaleou para traz e tombou nos braços de Larry cuja testa se cobria de suores frios.

No afastado recanto da fazenda, em que haviam sido installadas, as machinas perfuradoras denunciaram nesse dia a existencia de oleo.

— Agora é tratarmos de apanhar a fazenda, antes que a noticia se espalhe! — disse Ladew para Stover, e juntos se encaminharam para a casa da fazenda, onde a sua chegada interrompeu a recepção feita Culver."

Roberta ouviu o que Ladew tinha a dizer-lhe, e Larry e Spead aproveitaram essa occasião para chamar Culver de parte e dizer-lhe da corrida e do grave apuro em que se viam. Culver ouviu-os attento, olhando compassivamente para Spead, á medida que a narrativa proseguia.

— Mas eu é que, neste estado, não posso correr! — disse Culver por fim. — Agora é levares a cruz ao Calvario, Spead, e fazeres o melhor que puderes!

Ladew ia promovendo junto a Roberta a consummação do seu proposito.

— O Sr. Stover disse-me que a Sra. não gosta disto, por aqui. Talvez lhe fosse agradavel vender...

— Sinto muito, mas não posso, Sr. Ladew, porque apostei a propriedade na proxima corrida a pé!

Ladew e Stover retiraram-se, contrariados em extremo. — Só nos resta um recurso: é raptarmos aquelle rapaz, para que não se realise a corrida!

Dito e feito. Mascarados e armados, nessa mesma noite os dois arrancaram Spead da cama e levaram-n'o comsigo. Larry, que tinha o somno leve, deu o alarme e, em poucos minutos, toda a fazenda estava a pé. Em breve foi, através a noite, uma corrida louca, na direcção da estação. Spead já se havia refugiado no trem que o devia salvar, mas arrancou-o da plataforma o laço perito do melhor vaqueiro do "Coração Volante".

Tudo isto fôra presenciado por Donald que na occasião procedia á sua ronda nocturna; e já elle voltava á "Centopeia" quando lhe attrahiu a attenção o rumor do guindaste de oleo em actividade. Para ali dirigiu os seus passos e pôde então testemunhar a azafama de todo o pessoal, no afan de tapar o poço de petroleo.

De volta da sua baldada tentativa de rapto, chegaram pouco depois Ladew e Stover que, tão depressa saltaram, incitaram o pessoal a trabalhar mais e mais forte.

Donald appareceu no local, e em pouco tempo estavam os tres homens em luta. Num dado momento, Ladew atirou contra Donald a sua lanterna, mas o joven official abaixou a cabeça a tempo, e a lanterna foi esmigalhar-se sobre o chão encharcado de oleo que entrou a arder, ao mesmo tempo que Donald e Stower rolavam pelo chão, enlaçados um com o outro.

Um pouco mais longe, as chammas alcançaram uma poça de oleo, e logo se elevaram para o céo, numa torre de fogo. Em um momento, estava em scena todo o pessoal, tanto da "Centopeia" como do "Coração Volante".

No meio da confusão geral que se estabeleceu, Donald fez a "Mizz" Gallagher a surprehendente revelação de que era esposo de Roberta.

— Aquella moça é sua esposa? E o Sr. ama-a?

Donald respondeu affirmativamente a ambas as perguntas, o que poz em grande confusão o espirito puritano da Sra. Gallagher.

Nessa occasião os olhos do mancebo deram com Skinner, o cozinheiro e corredor da "Centopeia" que alli, ao reflexo das chammas, não perdia uma palavra da conversação.

Roberta que acompanhara o contingente da sua fazenda, aproximou-se de "Mizz" Gallagher.

— Está bem entendido que agora cancellaremos a nossa aposta, uma vez que a descoberta de oleo empresta á fazenda o valor de muitos milhões.

— A aposta está de pé, e a Sra. é responsavel pelo que apostou! — replicou "Mizz" Gallagher, impetuosamente.

Skinner dirigiu-se então a Donald, e, entre zombeteiro e ameaçador, disse-lhe:

— E quando se houver realisado a corrida, e estas terras pertencerem a Mezz Gallagher, ajustarei então contas comsigo, pelo que me fez naquellas malditas terras da Europa!

Chegou o dia da corrida. Skinner tinha por traje um macacão cortado acima dos joelhos, mas a sua attitude era de plena confiança no resultado. Logo depois, tremendo de terror, appareceram Larry e Spead, guardados bem de perto por Welie e dois dos seus bacamartes.

Skinner lançou um olhar de desprezo ao seu competidor, e rindo-se para Donald:

— Eis, finalmente, chegada a hora por que eu tanto suspirava!

"Mizz" Gallagher assumiu o cargo de mestre de ceremonias e chamando de parte Donald, entregou-lhe uma carta e disse-lhe:

— Leia-a, depois que acabar a corrida.

— Alinhem-se!

Spead deu uma sahida falsa e foi de ventas ao chão. A gente da "Centopeia" poz-se a rir, e prorompeu em gritos.

— Levanta-te, que isto não é corrida de caracóes!... — zombeteou Skinner.

Larry foi a Spead e disse-lhe ao ouvido:

— Adeus, meu amigo: daqui a dez minutos, tu e eu estaremos de camara ardente!...

Helen, vaporosa, confiante, incitava lealmente o seu admirador:

— Sinto-me satisfeita quasi por Culver estar impossibilitado de correr. Assim, a gloria será sua, Spead!

"Mizz" Gallagher apertou o gatilho e os corredores partiram.

Durante alguns segundos a dianteira foi de Spead, mas um momento depois, Skinner passou por elle. Os dois se approximaram da linha de chegada quasi hombro com hombro. Ahi, Skinner tropeçou, cahiu, e Spead proseguiu correndo. Coxeando, Skinner foi ainda em perseguição do seu adversario, mas quando prestes a alcançal-o, Spead transpoz a linha, arrebatando a victoria para o "Coração Volante".

Donald desdobrou então a carta que lhe dera Mizz Gallagher e logo partiu, correndo, ao encontro de Roberta que apanhou o papel nas mãos, tremendo:

"*A quem possa interessar*:

Comprometto-me solemnemente a transferir a fazenda de "Coração Volante" á Sra. Donald Keap, sob condição de que ella cancelle a sua acção de divorcio contra seu marido, e volte para junto delle. — *Verbena Gallagher*.".

Roberta acabava de ler a carta quando "Mizz" allagher se approximou, e estendendo-lhe a mão:

— Seja boa para o meu gado! — disse com serena singeleza. E voltando as costas, encaminhou-se para a casa da fazenda.

Roberta pensou muito, muito, em poucos minutos:

— Dê-me a sua caneta-tinta Culver.

E sentada no estribo do carro, a carta de Mizz Gallagher sobre o joelho, traçou ali mesmo a resposta.

— Eu estava enganado, Capitão Keap, — declarou Skinner. — Hoje tive uma carta de um camarada, que tudo me esclareceu.

Keap leu a carta, cheio de curiosidade.

"... vem-te pois embora, logo que tiveres comido a "canja" que te offerece esse bobinho da universidade.

Teu Joe

P. S. — Põe de lado os teus projectos de vingança: o Capitão Keap de que tu falas não é aquelle que nos fez responder a conselho de guerra e que assim nos evitou, por certo, sorte bem peior."

Skinner permaneceu perfilado até Keap lhe restituir a carta. Só depois disso fez meia volta e se afastou, esquecendo-se porém de proseguir coxeando. E Keap, estupefacto, percebeu então que o campeão da "Centopeia" perdera, propositadamente, a corrida, por amor delle.

Roberta ia entrando na casa da fazenda, e poucos passos distante, seguia-a Keap. Perplexa, mas corajosa, "Mizz" Gallagher reflectia, sentada á sua mesa, gasta pelo tempo implacavel. Roberta entregou-lhe a sua carta, corrigida porém de modo differente:

"*A quem possa interessar*.

Comprometto-me solemnemente a transferir a fazenda da "Centopeia" á Sra. Verbena Gallagher, sob condição de que ella fique para sempre minha amiga. — *Roberta Keap*."

"Mizz" Gallagher elevou para Roberta os olhos banhados de lalgrimas, e levantando-se, approximou Roberta de Donald e uniu-lhes as mãos, sem proferir palavra.

Nessa noite era facil descobrir tres grupos muito analogos nas penumbras mysteriosas da fazenda do "Coração Volante". Jean e Culver, sentados bem junto um do outro, occupavam o alpendre; Spead e Helen estavam os dous sentados na rêde. Roberta e Donald occupavam os degráos do alpendre. No assento da frente do automovel que o conduzia de volta, ao som do *ukelêle*, Fresno modulava na sua plangente voz de tenor, o ritornello de uma canção da epocha:

Mulher, mulher tyranna.
Fui martyr da tua sanha deshumana!

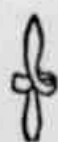
Mas Larry Glass, levantando-se do banco de traz, aproximou-se do cantor e interrompeu-lhe o tardio lamento, quebrando-lhe na cabeça o *ukelêle*.

Desde então, foi para sempre, o reino da paz, na fazenda do "Coração Volante".

LA HUELLA

TANGO MILONGA

Por M. Anibal Villanueva

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Para todos...
ALEGRE
1ª
2ª
D. C.

SENHORAS! Em quatro horas vos livraes das colicas uterinas, tomando a

"FLUXO-SEDATINA"

E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" desafia qualquer producto medicinal nacional ou estrangeiro que produza effeito mais rapido nos orgãos genitaes das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorrhagias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dôres e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorrhagias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflammações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, usae a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradavel.

Encontra-se em toda parte

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.
Depositarios : Plinio Cavalcanti & C.—Rua da Alfandega, 147.
Rio de Janeiro

ELIXIR DE

INHAME

Depura

Fortalece

Engorda

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral : ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

BELLA BIONDA (Santos) — Revela a sua graphia uma natureza um pouco torturada pela exigencia dos instinctos, em contraste com as apparencias que precisa manter... Em todo o caso, procura dar expansão á sua contrariedade e é toda voluvel nas suas palavras, mal encobrindo os despeitos d'alma. Sua vontade é atinada, mas não tem grande persistencia. Idealisa muito. Realisa pouco. Tem o coração muito generoso.

ALVARO (Porto Feliz) — A "sua pessoa" distingue-se muito pela actividade do espirito, ao qual, entretanto, falta uma certa ponderação; e essa falta, ás vezes, traduz-se em colera. Certo, percebe os inconvenientes desse modo de ser e procura dissimular o mais possivel, indo até á negação da verdade — tudo para não sahir de uma apparencia que realmente lhe acarreta muitas sympathias, porque é sobretudo amavel. A sua grande perspicacia, leva-o a analyses profundas das pessoas com quem lida; e são frequentes as desillusões que tem recebido a respeito. Apontaremos ainda um grande fundo idealista na sua individualidade, na qual concorrem, aliás, grandes traços de instinctos sensuaes.

C. S. (Rio) — Tem um temperamento forte, de lutador idealista, para quem o mundo não é tão sómente uma feira livre de interesses materiaes. Mas o seu ideal collide quasi sempre com os instinctos carnaes, que tambem são poderosos e com facilidade se arrastam, pois lhe falam á sua vaidade de homem. Mas sendo perspicaz e sabendo que o mundo se compõe de 50 por cento de hypocrisias (pelo menos), faz por encobrir o mais possivel essa fraqueza da sua personalidade moral, e é mesmo capaz, sendo preciso, de apparecer como um modelo de castidade. E', porém, um intuitivo, e isso o distingue dos materialistas puros. Tem a vontade forte, com grande teimosia nos desejos. E' certo, porém, que varia muito no seu querer. Coração bem fomado.

PACIENTE (São Paulo) — Um exame attento convence-nos de que o seu traço principal é o da presumpção, não tomada no sentido commum, geralmente pejorativo, mas a presumpção de quem está intimamente convencido de ser um homem util, amavel e quasi imprescindivel a seus semelhantes. Tal convicção impulsiona-o á pratica de actos louvaveis, baseados numa grande rectidão de espirito. Intimamente, pouco mais faz do que zelar pelos seus interesses, mas revestindo sempre uma apparencia altruista. O seu espirito, já o dissemos, é muito recto, um tanto frio e altaneiro. A vontade é firme. Predomina o materialismo em sua natureza e é de notar uma certa tendencia para a colera, quando se sente contrariado. A bondade cordial é substituida pela amabilidade no trato com os que o cercam.

RECTABULO (Rio) — Espirito galhofeiro, voluvel, prompto sempre a repellir todas as preoccupações sérias da vida. Entretanto, não lhe falta senso pratico, e é isso, talvez, que o leva a não encarar sériamente a vida... Porque, na verdade, vae conseguindo tudo quanto deseja debaixo desse seu modo jocoso. E tem um coração excellente.

PRINCEZA DAS CZARDAS (Santos) — Percebe-se que é uma natureza calma, um tanto ambiciosa, mas incapaz de fazer valer essa qualidade, se percebe que lh'a notam... Tem, pois, uma grande perspicacia e sabe fingir admiravelmente o *quantum satis* para ser tida como uma pessoa desinteressada. A sua fantasia rosea procura devassar os horizontes do futuro onde ha uma interrogação mysteriosa... E é talvez por isso que o seu coração se fecha um pouco á philantropia.

HORD (Campos) — Ha na graphia o indicio claro do homem de commercio de espirito positivo, inimigo de fantasias. A sua bossa é ganhar dinheiro. Nisso emprega toda a sua vontade, que é poderosa, embora nem sempre bem orientada. Alimenta um sonho. Naturalmente o de ser millionario, se bem que lhe passe pela mente um desejo qualquer de celebridade. Talvez o de ser um benemerito pelos seus sentimentos philantropicos.

AMARGOSO (Palmyra) — Excellente creatura, quando em contacto com espiritos do seu porte. E' amavel, gracioso, sonhador e procura sempre merecer as sympathias que desperta. Tem uma grande quéda para a arte, mas seu espirito não é tenaz, nem a vontade tem força para vencer o estudo que lhe seria necessario. Muito amigo do confortavel, sente-se tolhido por uma preguiça invencivel. Seu coração é generoso.

ARRUDA (Rio) — O cerebro cheio de fantasia. Vontade exigente, mas com tenacidade. Grande amigo do futil. Entretanto, sabe conduzir-se de tal maneira, que passa por ser um individuo contrario á impressão que se recebe da sua graphia. Só uma cousa não consegue: é dissimular a frieza do coração.

B. DE O. (Rio) — Quando pensou em pedir estudo graphologico devia jogar fóra o lapis-tinta. Elle accentuou uma individualidade perturbadora, irritante, de que absolutamente não nos queremos occupar.

OPÇÃO (Pelotas) — Grande financeiro — é logo o que acóde ao bico da penna. Tem séde de juntar dinheiro e para matar a "seccura" emprega todos os recursos, inclusive o da força. Mas prefere os meios brandos e pacificos, empregando muito a labia e a dissimulação. Tem grandeza d'alma para supportar os revezes do negocio. E', porém, muito susceptivel no assumpto — amôr — zangando-se facilmente. A's vezes vae mesmo ás do cabo, quando se sente ferido em sua vaidade de homem. São fortes os seus instinctos sensuaes e apreciaveis os dotes caritativos.

ATALA' VIOLETA (Itararé) — O traço principal é o da rectidão e decisão de um espirito muito vibrante, cheio de bellos rasgos de força e delicadeza. Isso quando bem disposta, pois, do contrario, não esconde uma certa impertinencia oriunda de algum capricho insatisfeito. Torna-se então exigente, demonstrando uma força de vontade capaz de vencer quaesquer obstaculos. E' convincente na sua argumentação, que se reveste de muita logica. Suas idéas, comquanto cheias de altruismo, são muito positivas e raramente se encaminham pelo terreno platonico. Deve ser uma bella dona de casa, justiceira e bondosa.

A maior descoberta para a SYPHILIS
O ELIXIR "914"

Unico especifico proprio para os creanças

—x—

Illmos. Srs. Galvão & C.

S. Paulo.

Attesto que tenho usado em diversos doentinhos deste Hospital o ELIXIR 914 com magnificos resultados, sobretudo num caso de eczema generalisado que estava em tratamento ha já muitos mezes e que no fim do terceiro vidro do ELIXIR 914 apresentava-se curado

(Assignado) *D.na Celesa P. Soares. Directora do Hospital das Creanças Cruz Vermelha Brasileira*

(Firma reconhecida)

Encontra-se em toda parte

E' O UNICO DEPURATIVO ATE' HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 °|° dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitaes. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as

—— Drogarias do Brasil ——

O AZEITE
SOL LEVANTE

PARA COZINHA E MESA E' O MELHOR — DO — MERCADO

A' venda em toda parte

Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não resiste á lavagem de agua e sabão.

Depositarios no Rio — *L. Pinto & C.—R. da Alfandega, 139, sob.* A. F. GOTTMANN — *Becco do Paysandú, 19* — *S. Paulo*

Leitura para todos é o magazine mensal por excellencia. A abundante e escolhida materia de seu texto attrahente vem intercalada de finissimas trichromias.

Preço: no Rio, 1$500; nos Estados, 1$700.

Off. Graphica d'O MALHO